ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1932 N.º 3354

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JUSTIÇA

— «E' uma coisa interessante para a Ditadura que seja sob a sua obra de educação e renovação politica que a nação reaja contra o espectaculo a que assistiu durante dezenas de anos, de ver arrastada injustamente a honra publica e particular dos politicos servidores do País, para vir hoje manifestar aplauso e gratidão aos que procuram servi-lo honestamente».

Estas palavras, que pertencem ao sr. dr. Oliveira Salazar, envolvem uma homenagem aos portugueses, dedicados á causa da Patria, que arrostam com a opinião injusta e desnorteada, obedecendo á voz de escribas ruins ou a boatos torvos, precisamente quando mais careciam de apoio leal e duma cooperação sincera.

Quantos os caluniados, os escarnecidos pelos clamores da turba que os sacrificava impiedosamente a rancores que se inflamavam com diabolicas inspirações e sugestões!

Está longe do nosso animo fazer considerações em prol deste ou daquele, derrubando uns para exaltar outros: olhamos para o largo panorama politico dos ultimos quarenta anos, sem outro intuito que não seja, como é nosso costume, mostrar, a quem não queira ser cego por gosto, que a derrocada de nomes e de famas que constitui a historia atrabiliaria das nossas lutas e combates mesquinhos encerra horas de demencia e de crueldade que convém rememorar com desgosto.

Vimos homens honrados apodados de ladrões; amigos do povo valados como tiranos; patriotas exemplares apedrejados como traidores; defensores dos dinheiros da nação arrastados pela lama, alvejados como corruptos e vendidos; cidadãos dum «só parecer, um só rosto, uma só fé» atirados á maledicencia das gazetas e das praças, tidos na conta de troca-tintas...

Tudo isto vimos e o mais que se não diz.

Porque o sr. dr. Oliveira Salazar não se verga a juizos temerarios e anonimos, colocando-se acima das paixões que obscurecem as luzes da razão, por mais duma vez, em documentos da sua integra responsabalidade, falou com isenção de pessoas que, embora falsamente apreciadas, trabalharam para o bem comum.

Com que estupenda e bruta maldade não se tem exercido entre nós o direito de critica e livre discussão, pervertendo-o a ponto de se recusar a mais leve simpatia ao adversario, na impaciencia de o prostrar, com as armas mais vis!

Poderiamos citar uma série de vitimas, tanto na Monarquia como na Republica, que pagaram bem caro a veleidade de servir com denodo e não o desejo de se engrandecer com sofreguidão ou impudor. Quem as não conhece? A retorica, que tem ao seu alcance mil caras, mil gestos e mil mentiras, revestiu-se de todos os disfarces para deturpar a verdade, pondo na fisionomia dos inimigos as feições do vicio e do crime e na dos amigos as graças e virtudes que a rua namora e aclama, antes ou depois das lapidações tumultuosas.

Se efectivamente o tempo e a experiencia corrigem os humanos desvarios, nós que não aspiramos a contribuir para alarmar as consciencias honestas nem atribular os inocentes, fazemos votos ardentes para que as novas gerações saibam eximir-se ao jugo das doutrinas turbulentas e das más acções que em seu nome se praticam, de modo a reparar os danos dum passado em que tanto se falou na dignidade e pundonor, mas que de tudo se esqueceu, na precipitação de escalar o poder...

A sabedoria das Nações

Ele — Olhe que "os homens não se medem aos palmos,,....
Ela — Mas "pela aragem se vê quem vai na carruagem,,....

FREDERICO Siebourg escreveu um livro notavel com este titulo—*Deus é francês?* Wladimir d'Ormesson pregunta, na "Revue des Vivants":—*O Diabo é alemão?*

Estas indagações são bastante dificeis, visto que os metodos cientificos se mostram ineficazes quando se trata de averiguar... o invisivel. No momento presente, com a crise economica a acelerar-se para chegar ao seu termo, o ouro a valorizar o papel e o papel a desvalorizar o ouro, as nações encontram-se todas um pouco mais ou menos como o dr. Fausto, no seu gabinete, a zombar de Wagner (não confundir com o autor da *Valkyria*):

—"Sim, o que se chama conhecer. Quem ousará dar ao menino o seu verdadeiro nome? Os poucos homens que souberam alguma coisa, mas que foram assás loucos para não guardarem, no coração, o seu proprio segredo—os que descobriram ao povo os seus sentimentos e as suas intenções morreram na cruz ou na fogueira.—Peço-lhe, meu amigo, que se retire. Faz-se tarde... Fica para outra vez a nossa conversa".

O mundo está disposto a salvar-se. Onde se encontra a palavra salvadora? Calvarios não faltam...

* * *

O SUPREMO Conselho de Administração Publica negou provimento ao recurso interposto pelo professor do liceu sr. Antonio Nicodemos de Sousa Pereira contra o despacho do sr. ministro da Instrução, que lhe impôs a pena de multa de quinze dias de vencimento.

A deliberação ministerial foi tomada, segundo o acórdão, considerando que o professor recorrente, num artigo publicado na revista "Labor,,, intitulado "O aumento da população escolar nos liceus de Lisboa e o Liceu de D. João da Camara,,, a proposito da compra feita pelo Estado do predio da Quinta da Praia, levanta suspeitas de falta de honestidade dessa compra, discutindo publicamente actos dos seus superiores.

* * *

O SR. Eugène Pralon, que deixa em breve o cargo de ministro da França em Lisboa, onde conquistou gerais simpatias, visitou hoje o Mosteiro da Batalha, a fim de depôr flôres no tumulo do Soldado Desconhecido. Como representantes da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, aguardavam ali o sr. ministro da França os srs. general Ferreira Martins e capitão tenente Pires da Rocha.

Na proxima sexta-feira, o sr. Eugène Pralon receberá na legação os antigos combatentes, que lhe vão manifestar o seu reconhecimento por todas as atenções que lhes dispensou durante os oito anos da sua permanencia em Portugal.

* * *

FOI anulada a portaria que obriga as corporações encorregadas do culto catolico, a quem já foram ou venham a ser entregues templos, alfaias e casas para ministros ou serventuarios do culto, a segurarem esses bens, pelo seu real valor, contra o risco de incendio.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director.*—Sou alentejano e por isso não posso esquecer as glorias da minha provincia, entendendo que, ao menos depois da morte, merecem uma recompensa. O livro postumo de "Diana de Lys,, encontrou no publico o melhor favor. Muita gente indaga:

—Quem era a autora? Onde nasceu?

Evora foi o seu berço e da formosa capital do Alentejo ela tinha o encanto e a delicadeza do espirito. As *Pedras Falsas*, que constituem uma revelação—mas na hora em que a saudade flebilmente se inclina sôbre a campa de "Diana de Lys,,—encerram uma finura de sensibilidade de que nem todas as mulheres que escrevem podem gabar-se.

A adivinhação, a intuição dos corações que se recatam no misterio, o traço rapido que surpreende a palavra no gesto e na palavra a alma constituem os dons visiveis duma vocação literaria que se interrompeu na hora das magnificas iniciações.

Que pretendo eu com esta desataviada carta?

Pouca coisa, sr. director: que a Camara de Evora preste uma modesta homenagem a "Diana de Lys,,—pseudonimo de Maria Eugenia Haas da Costa Ramos—dando o seu nome a uma das ruas da cidade de Sertorio.

Peço demais? Creio sinceramente que não.

A desditosa escritora que mal conheceu a felicidade—um lampejo que iluminou os derradeiros anos da sua juventude—nunca foi ambiciosa.

Uma rua branca e calma, com flores na primavera e suaves fins de tarde no outono—algumas ha em Evora, bastaria para satisfazer a minha pretensão.—De v. etc., *Um que não esquece.,,*

* * *

PASSA hoje o aniversario do sr. dr. Julio Prestes, presidente eleito do Brasil. Encontra-se no Estoril. E' nosso hospede, portanto—e hospede da maior distinção. A sua situação de emigrado politico e a absoluta reserva em que tem sabido manter-se, digna dum homem da sua alta categoria, tornam-no querido e respeitado, em toda a parte.

Não nos compete a nós intrometer-nos na politica brasileira, que muito respeitamos, mas por isso mesmo temos a maior satisfação em honrar quem ama a sua Patria tão abnegadamente. Diziam os antigos que é na adversidade que se provam os verdadeiros caracteres.

O sr. dr. Julio Prestes a quem, passada a hora das lutas fogosas e das apreciações colericas, os seus adversarios já prestam homenagem, merece sem favor que nós os portugueses que avaliamos o Brasil por toda a sua grande historia e não por episodios soltos e por violencias momentaneas lhe tributemos, com os nossos afectuosos cumprimentos pela simples festa de hoje, a admiração a que tem direito o cidadão exemplar.

* * *

VINDO de Barcelona, deve chegar a Lisboa, no dia 22 do corrente, o grande critico francês Lucien Dubech, que tenciona escrever para o *Candide* as suas impressões de Portugal.

Tratando-se duma das maiores autoridades no assunto, seria muito interessante ouvir-lhe uma conferencia sôbre o teatro francês.

TEATROS E CINEMAS

Amelia Rey Colaço

Já restabelecida da grave doença que ha dias a acometeu, reaparece amanhã, no Nacional, a ilustre artista Amelia Rey Colaço que na emocio-

AMELIA REY COLAÇO

nante peça «Ciclone», que tanto prende e interessa o publico pelo seu enrecho ousado, imprevisto e empolgante, interpreta o vibrante papel de Daisy —mulher do amador paralitico.

«A Menina do Côro»

Volta amanhã á cena, no Politeama, «A Menina do Côro», interrompida, ontem e hoje, por motivo de doença do actor Vasco Santana, que já amanhã retomará o seu papel, ao lado de Ilda Stichini, na «Rosa da Conceição». Em «A Menina do Côro», amanhã, faz igualmente a sua reaparição a ilustre actriz Maria Matos, na desopilante personagem que criou nesta peça, «A estrela da Companhia Luciano Cordeiro», em que é inimitavel.

«Pim! Pam! Pum!»

Mantem-se numa situação invejavel a revista do Variedades, «Pim! Pam! Pum!», exgotando todas as noites as lotações e arrancando os mais entusiasticos aplausos nos numeros já popularisados «Eu quero vêr você chorar», por Luiza Satanela, e «O Cochicho», por Maria das Neves, este ultimo repetido cinco vezes.

Atrás do reposteiro

Hoje em recita popular efectua-se no Nacional a ultima representação da peça «A Conspiradora» por amanhã retomar a sua brilhante carreira a peça «Ciclone».

—Na peça «O Martyr do Calvario» que, na Semana Santa, se representará no Politeama, a actriz Ilda Stichini vai interpretar o papel de «Maria Madalena».

—E' amanhã que, no Sá da Bandeira do Porto, a companhia Armando de Vasconcelos estreia a opereta «Frasquita», que será assistida de varias pessoas de Lisboa, que ali vão propositadamente para assistir á estreia da novel actriz cantora Elsa Levy.

—Começaram ontem, no Apolo, os ensaios da companhia organisada pelo emprezario Macedo e Brito e cuja estreia, como genero livre, se efectua no sabado de Aleluia.

—Continua experimentando grandes melhoras a actriz Berta de Bivar.

—O artista Português Silva Sanches que já percorreu a India, Macau e Tokio, encontra-se presentemente em Honolulu, donde segue para S. Francisco da California.

—A preços popularissimos repete-se hoje, no Politeama, a peça historica de Vasco de Mendonça Alves, «Um Bragança», com Ilda Stichini no «Principe D. Teodosio».

—Alvaro de Almeida continua trisando todas as noites o seu numero «O Protestante» na revista «Mexilhão».

—Ao contrario do que se noticiou, Leitão de Barros não está escrevendo qualquer revista de colaboração com Anibal Nazaré e Ferreira de Macedo.

«O banqueiro burlão», no Trindade

O titulo, retumbante como cartaz, fazia prever uma destas peças de aguda critica social, em que o mundo da finança fôsse impiedosamente dissecado. Mas a sério, numa analise sangrenta, com aqueles laivos de ironia, que tornam mais distintas e reconheciveis as caricaturas, como usa fazer o nosso grande dramaturgo Ramada Curto. Armont não foi tão longe. O seu genio balsaciano deu-nos uma peça de «charge», sem outro objectivo que não seja o de apresentar-nos um destes mirabolantes e simpaticos aventureiros, cuja carreira, por mais inverosimil e absurdo que isso pareça, se faz sem esforço numa série ininterrupta de triunfos. Ha nele a paixão e o segredo dos bons negocios. Nas suas mãos tudo se converte em dinheiro. Domina com facilidade os homens e os acontecimentos. Em qualquer parte onde esteja, a sua personalidade faz-se sentir, empolgando os timidos, atraindo os incredulos, inspirando confiança aos receosos. Não tem a ambição do ouro. Joga com ele, com o prazer de criar grandes empresas, e até mesmo de fazer prosperar os outros. Acusam-no de burlão. Mas não tem um centil, e quando sai da cadeia, recomeça a vida, com simplicidade, com bonomia, certo de que a sua mistificadora inteligencia, de recursos multiplos e expedientes inesgotaveis, o ha-de levar, novamente, ao apogeu donde tinha caído. O que ha sobretudo na peça, de interessante, é o ambiente, muito da nossa época, em que o nervosismo, a desconfiança nos negocios, engendram a mistica nestes super-homens, que ninguem sabe donde vêm, quem são, como vivem, mas de que ninguem suspeita constroem na areia, mas constroem, e a ilusão, a mentira, tornam-se ás vezes, realidade. E' possivel que Armont tivesse carpintejrado a sua peça, sob a sugestão da famosa financeira Madame Hanau, que atraiu a fabulosas empresas o pé de meia francês, e que mesmo depois de falida, de presa, de desacreditada, fez frente á justiça, saindo vitoriosa. O caso é que a figura do «Banqueiro Burlão», magnifica de estudo, é viva de realidade, de flagrancia, de recorte, e bem do nosso tempo. O publico riu a bom rir, arrastado pelo movimento da peça, que vai num crescendo de interesse, com reviramentos imprevistos, em que as situações grotescas abundam e os bons ditos tambem, marcando a audaciosa e fulminante carreira do aventureiro.

Para isso muito contribuiu a tradução de Alvaro de Andrade, feita «á la page», e o desempenho brilhantissimo da companhia do Trindade. Erico Braga fez uma estupenda criação, crepitante de vivacidade e de alegria, sem duvida, uma das mais notaveis da sua vida artistica. Ao longo do seu extenso papel, mais de 18 mil palavras, estatistica que nada tem de ingenua, porque marca um notavel esfoço de incorporação meneumonica, os seus recursos nunca vacilaram. Teve sempre o publico na mão, num dominio absoluto, obrigando-o a rir, através quatro actos em que a peça é só ele, feita á volta dele.

Lucilia Simões fez uma optima caracteristica, Brunilde Judice e Adelina Campos desempenharam-se com emoção das suas personagens. Maria Carlos, com grande elegancia e distinção, numa sobriedade expressiva, merece um grande elogio. Nascimento Fernandes, esplendido no agiota. Estupenda caricatura. Joaquim Almada, perfeito, num empregado rotineiro. Todos os outros, dignificaram o conjunto.

O «Banqueiro Burlão» ha-de envelhecer no cartaz. — A. P.

«O az das fitas», no Avenida

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa são dois autores aplaudidos em peças que lhes têm grangeado a justa fama de excelentes humoristas. Aquela que escreveram agora com o titulo «O az das fitas» não lhes acrescenta, porém, nenhum titulo de gloria. E' uma comedia-musicada construida, como tantas, á volta duma série de disparates e que visa apenas a divertir o publico, proporcionando-lhe um espectaculo alegre e digestivo. A verdade, porém, é que nem sempre o consegue, apesar duma ou outra cena despertar hilariedade, mais pelo desejo que o publico tem de se divertir do que propriamente pelo esforço que os autores fizeram para o deleitar.

Entendemos, sinceramente, que o valor dum artista da qualidade de Estevão Amarante não devia malbaratar-se em trabalhos que não acrescentam nada á sua brilhante carreira e que tanto o publico como a critica têm o direito de exigir dele uma orientação artistica mais definida e mais conscienciosa do que aquela que vem seguindo no teatro Avenida desde a sua reaparição em Lisboa.

Estas coisas, em geral, não se costumam dizer, pelo pessimo hábito em que a gente caiu de rodear a verdade com circunloquios mais ou menos proteccionistas, atendendo á situação precaria em que o teatro se debate. Mas não faz mal nenhum que se digam. Pelo contrario.

Eu bem sei que ele será o primeiro a queixar-se duma crise de produção, que não lhe permite aplicar os seus dotes histrionicos a obras de maior vulto ou que proporcionem, pelo menos, ao publico que o aprecia o encanto dum espectaculo optimista e agradavel, de que andamos todos tão necessitados, dada a opressão e o mal estar que reinam nos espiritos.

Supomos, no entanto, que a sua sensibilidade artistica o levará a distinguir com facilidade o trigo do joio, dando-nos pão branco e saboroso, em vez de semeas mal cosidas e de desagradavel paladar.

Quanto ao desempenho, só temos que dizer bem. Amarante compõe com a sua habitual probidade artistica um tipo de aventureiro que tem apenas o defeito inicial de ser uma figura incaracteristica. Acompanham-no com brilho, cada qual dentro do seu «emploi», Amelia Pereira, Irene Izidro, Deolinda Sayal, Assis Pacheco, João Silva, Seixas Pereira e outros artistas que formam um conjunto aceitavel e digno de melhor sorte — N. L.

—No acto «O julgamento do Aldrabão» que se representará na récita de Nascimento Fernandes, no Trindade, no dia 31, entram alguns dos primeiros artistas dos nossos teatros.

—Continua em pleno triunfo, no Variedades, a revista «Pim! Pam! Pum!» e o seu numero popularissimo «O Cochicho», criação de Maria das Neves.

—Silva Tavares, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães estão escrevendo varios quadros e numeros novos com que ainda será enriquecida a revista «O Mexilhão», no Maria Vitoria.

—O Capitolio, que tem em cena a revista em 2 actos «Tôpa a tudo», é hoje a unica casa que dá espectaculos em sessões permanentes.

—A recita de Gabriel Prata, no Trindade, realiza-se no dia 30 do corrente, e não a 28, como por lapso noticiámos.

—Tem sido o assombro de toda a população de Lisboa, a resistencia dos concorrentes ao campeonato de baile no Coliseu, onde exibem, noite e dia, bailados acrobaticos dificilimos que exigem muita energia e força muscular.

A alimentação dos Dispépticos

Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

19: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto sob a direcção de Furtwaengler: Musica de Struss e Brahms, retransmitido de Berlim; OSLO (75 kw.—1.083 m.): concêrto sinfónico: «Les Beatitudes», de Cesar Franck; STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): concêrto sinfonico: Musica de Weber e Mendelssohn; LONDRES REGIONAL (50 kw.—356,3 m.): concêrto sinfonico.

19,30: MIDLAND REGIONAL (50 kw.—479,2 m.): Musica de Camara.

19,55: RAIO NORTE ITALIA (20 kw.—501,7 m.): «Flor de neve», opereta de G. Blanc.

20,30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): varios trechos de operas-comicas.

20,45: STUTTGARD (75 kw.—360,6 m.):: concêrto de violino: «Sonata em ré maior», de Nardini; «Variações», de G. Joachim; «Um trecho», de Wieniawski.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concêrto de musica arabe. BARCELONA (7,5 kw.— 348,8 m.): Transmissão de uma opera.

22,5: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): canções de amor, de Brahms.

22,30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concêrto sob a direcção de Henri Tomasi.

23,30: TOULOUSE (15 kw.—385 m.): «5.ª sinfonia em dó menor», de Beethoven.

Emissões nacionais para esta noite

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes), (282 m.), e C T 1 3 I (Radio Dine), 232,5 m.), discos.

Das 22 e 30 ás 0 e 30: C T 1 B M (283,6 m.), discos.

para amanhã

Das 11 ás 14 e 30 e das 17 ás 21: C T 1 B M (283,6 m.), discos. Das 21 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (282 m.), discos.

Voluntarios da Ajuda

Para colaborar com os respectivos corpos gerentes na comemoração do 52.º aniversario dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda (Cruz Verde) que passa no proximo dia 10 de abril, foi nomeada pela direcção daquela prestante associação uma comissão organizadora de festas da qual fazem parte os srs. Francisco Maria Calçado, Alexandre Augusto Ramos Certã, Manuel Alves Salgado, Guilherme Henrique da Conceição Puga, Mario Augusto Cardoso da Cruz, Carlos Canongia, Manuel Canongia, Eugenio Martins Gois e Antonio Peixoto.

Conferencias

E' amanhã, como se tem noticiado, que o sr. dr. José Pontes realiza, ás 21 e 30 horas, na Sociedade Promotora de Educação Popular, uma conferencia subordinada ao tema «Higiene Social».

— Por motivo de força maior foi adiada para o proximo dia 19 a conferencia que o sr. dr. Archer Crespo devia de realizar hoje na «Casa do Algarve», sôbre «Possibilidades do abastecimento de Lisboa por produtos algarvios».

UM ESCLARECIMENTO

Melhor informados, devemos declarar que o roubo ha tempos cometido na casa de penhores do sr. José Mayer, na rua do Loreto, e a que ontem nos referimos, se limitou aos objectos que se encontravam numa pequena montra exterior.

Sucursal do Café Tavares
R. do Mundo, 60
Almoço com vinho .... 7$50
Jantares » » .... 9$00
SERVIÇO A CARTA
Fornece-se serviço para fóra

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

O unico espectaculo inteiro de grande gargalhada
Hoje Teatro
AVENIDA
O engraçadissimo vaudeville de risota permanente
O Az das Fitas
com
Estevão Amarante
num admiravel papel comico

Teatro Nacional
HOJE—Em recita popular
A Conspiradora
AMANHÃ—Quarta-feira—AMANHÃ
reaparição da ilustre artista
AMELIA REY COLAÇO
e da emocionante peça
Ciclone

A ESTRANGEIRINHA
A PEÇA VICTORIOSA DO
GIMNASIO
Comp. Ester Leão
HOJE—A's 9 1|2 H.

Um formidavel sucesso!!!
no
TRINDADE
da Comp.ª LUCILIA SIMÕES
HOJE—A's 9 e 1|2 horas—Segunda representação
da grande e notabilissima comédia
O Banqueiro Burlão

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A VINGANÇA

Toda a passarada da selva fazia pouco daquele passaro de cantar tão ridiculo e embirrento!

Quando, ao amanhecer, pelo pinhal bravio, entre os tojos e urzes, os passaros enchiam o ar de trinados maviosos, logo o maçador escangalhava o concerto com o seu «cu-cu» antipatico!

E parecia que o desastrado o fazia de proposito!

Assim que a chilreada dos outros se tornava mais entusiasta e cheia de lirismo, era certo áquele «cu-cu» sem graça cortar a melodia!

Combinaram, portanto, fazer-lhe uma guerra encarniçada!

Haviam mesmo de conseguir que êle abandonasse aquelas paragens!

Ali só deviam habitar os cantadores de fama!

Já a sua Senhoria a Cotovia, indignada, fôra viver para a mata dos carvalhos e medronheiros, onde podia á vontade soltar a sua voz cristalina e brilhante, sem receio de ser interrompida pela cêga-rêga do tal sujeito..

E mestre Cuco—o dono da voz arreliadora—foi deitado ao desprezo pela outra bicharada!

Chamavam-lhe a sanfona do pinhal, o berimbau desafinado, sacudiam as arvores, para que, sôbre êle, caísse uma chuva de agulhas de pinheiros e, por fim, juntaram os ramos uns com os outros, de forma que á casa do pobre Cuco nunca chegava um raio de sol.

Mas o passaro era filosofo, decidiu não se ralar com a prosapia dos outros, mais bem dotados que êle pela Natureza!

Mas tambem era orgulhoso e não queria fugir dali para não dar parte de fraco!

Seriam êles que haviam de abandonar o lugar. Mas como?

O caso era conseguir a maneira de lhes tornar impossivel a vida naquele sitio!

Lembrou-se de consultar o Doutor Charlatã, amigo de pregar partidas á outra passarada.

O doutor Cochicho Rabico examinou, apalpou mestre-Cuco e vai, rematou:

— Se me garantes que os lucros serão divididos ao meio, estou pronto a ajudar-te.

Mestre Cuco, que estava em folgas por viver descansado, livre da perseguição dos vizinhos, logo disse que sim.

Então o outro expoz-lhe esta ideia:

Antes do sol nascer, o uco devia espalhar a sua baba por todos os arbustos rasteirinhos, nos tojos, nas giestas, nos cardos, na urze.

Assim que as moscas ali pousassem, ficariam presas, o que para êles os dois seria um regalo e para os outros a fome!

A' mingua de alimento teriam por fôrça de abalar!

Mas que não esquecesse a sua promessa!

Metade das moscas seriam para êle!

Mestre Cuco desfez-se em agradecidos «cus-cus» e, na manhã seguinte, começou a experimentar o conselho do Doutor Rabicho, que deu um resultadão!

Imprevidentes e ignorantes, as pobres moscas e mosquitos julgavam que pelo pinhal tinham sido despejados rios de leite, pois viam um liquido espumoso e muito branquinho por toda a parte e vai, cairam todas na cilada!

A' tardinha, a baba do Cuco estava cheia de uma chusma de mosquedo!

Mestre Cuco e Doutor Cochicho encheram a barriguinha, enquanto os outros, em cima das arvores, cantaram o seu concêrto com a barriga vasia!

Por fim, já não tinham fôrças para dar um pio, e um por um, foram procurar, para outras bandas, o sustento que ali lhes faltava, deixando Mestre Cuco sózinho em campo, radiante por assim se ter vingado dos toleirões que o tinham desfeiteado!

E foi daí que o trocista do Mestre Cuco compôs uma lenga-lenga, que dizia assim:

Cuco lambisco
No cuspo tem visco,
Cuco lambareiro
Ficou só no pinheiro,
Cuco lambão
E' um espertalhão,
Cuco lambança,
Tem bela pitança!
E, desde êsse dia,
O cuco danado
Tem sempre cantado
Esta cantadoria :
«Que vale mais só,
Que em má companhia».

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

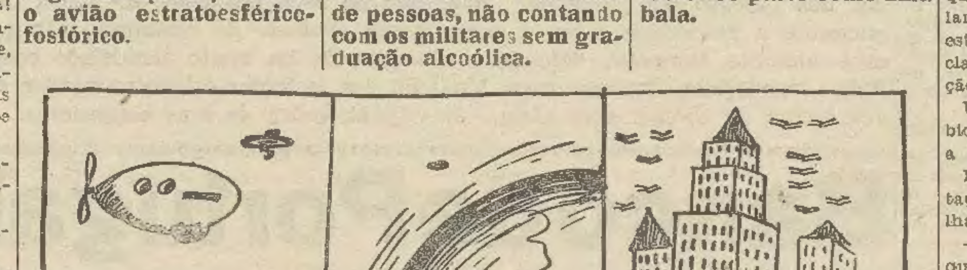
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

2.º Episodio da 12.ª Parte

I—Manecas, tendo conseguido capitais, constroi o avião estratoesférico-fosfórico.

II—A' partida da aeronave assistem 8 milhões de pessoas, não contando com os militares sem graduação alcoólica.

III—O estratoesferico-fosfórico parte como uma bala.



IV—Quando ultrapassa a atmosfera, o aparelho fica pairando, graças ao "giroscópo", invento muito giro do Quim.

V—A Terra róda, como de costume, a nove.

VI—De Nova-York, partem ao seu encontro numerosos aeroplanos.

VII—Os manos espreitam, a ver se já podem descer,

VIII—A aterragem foi das mais felizes.

IX—Manecas é condecorado com a Ordem do Linch e o Quim com a Ordem 3.ª.

(Proibida a reprodução) *(Segue na proxima terça-feira).*

NO COLISEU

Um sensacional «Serão Elegante», dedicado ás senhoras. Os Grandes Armazens do Chiado e as ultimas criações de Paris. A fantastica resistencia dos bailarinos. 266 horas de baile permanente

O campeonato de baile de resistencia que se efectua no Coliseu, novidade que alvoroçou toda a Lisboa, interessando-a até ao entusiasmo, seduz essencialmente pela fantastica resistencia dos seus concorrentes.

O publico já os conhece, um a um, e vai-lhes seguindo e apreciando a disposição, a agilidade, o espirito, a força de vontade, a energia, o dominio da fadiga, o assombroso poder de despertar os musculos, o seu imperio sôbre os nervos!

Porque é curioso notar-se o declinio fisico deste bailarino, o prodigio muscular daquele, a desistencia proxima daquel'outro.

Os portugueses, se bem que estimulados carinhosamente pelos seus compatriotas, têm sido a admiração dos proprios estrangeiros. Como se pode resistir, sem preparação alguma, a uma prova tão dura?

E a população da capital vem seguindo o campeonato, durante o dia todo e toda a noite, como se fôsse um longo, interminavel e sempre interessante espectaculo.

Porque se exibem a par, dansas artisticas e acrobaticas pelos bailarinos profissionais estrangeiros e até por alguns portugueses, sendo entretanto, alguns daqueles, artistas consumados, formidaveis na arte de bailar. E algumas vezes surgem curiosas surpresas.

Para esta noite, em que se vai realizar um distinto serão elegante, das 21 e 30 até á 1 hora, haverá uma deslumbrante passagem de gentilissimos manequins durante o campeonato.

E' a primeira apresentação que os Grandes Armazens do Chiado, detentores do primado na revelação das modas, fazem de vestidos e chapéus para a proxima estação de verao, com as ultimas criações, em que muitas são da mais imprevista originalidade e assinadas todas pelos nomes dos mais afamados costureiros de Paris.

Não é exagêro, pois, afirmar-se que na noite de hoje toda a Lisboa se vai encontrar no Coliseu.

A' meia noite, os bailarinos terão dansado 266 horas. Aproximam-se, pois, das 300 horas, primeira «étape» que dá direito ao prémio de 1.000$00 Escudos. Mas quantas horas bailarão mais?

RI, PALHAÇO RI...

Naquela manhã, em que o sol iluminava os campos verdejantes, a traquitana desconjuntada dos saltimbancos chegara a vila e logo os preparativos para o espectaculo dessa noite haviam principiado por entre os olhares curiosos do rapazio e o palrar das mulheres.

A' tarde, armada já a grande barraca de lona, desfilaram em cortejo pelas ruas todos os fenomenos e maravilhas que a Companhia trazia. Havia de tudo: gigantes, anões, domadores, bailarinas etc. Palhaços, é que apenas havia um. Porém, essa insuficiencia numérica ficava bem recompensada pela graça que as suas chalaças sempre tinham, pelo arriscado dos seus saltos, pela extravagancia dos intermedios comicos que inventava.

Chamava-se Tedy, e vivia no circo com sua mãi, uma velhinha que tomava conta da roupa dos artistas. Nas «tournées» pela provincia, grangeada tal fama, que espectculos onde Tedy não figurasse era casa vasia pela certa. Por isso, o empresario confiava em que o espectaculo dessa noite désse o suficiente para afastar por alguns dias o espectro da fome, que acompanha sempre todos os circos ambulantes. E realmente não se enganara. O circo estava completamente cheio. Atraida pelo reclame feito, e ansiosa por ver Tedy, a população da vila acudira em pezo.

Uma enorme vozearia, de mistura com assobios estridentes, enchia de bulicio e animação a esburacada barraca de lona.

Entretanto, no carro que lhe servia de habitação, Tedy, sob o olhar meigo da mãi, maquilhava-se apressadamente.

—Tedy, o qui uma dôr que me não larga—queixou-se a mãi, quando ele acabou. Deus queira que isto não vá a mais...

—Cala-te, mãisinha—respondeu êle já receioso. Vai já deitar-te, e abafa-te bem, que eu assim que terminar virei logo...

—Vai, meu filho, vai; isto não tem importancia... isto passa.

—Então, até já! fez Tedy.

—Até já, meu filho, até já...

Poucos passos dera, quando o baque dum corpo o fez voltar a cabeça.

A mãi jazia no solo, gemendo aflitivamente. Rapido, segurou-a nos braços, depondo-a carinhosamente no leito, ao mesmo tempo que a procurava animar.

—Tedy, meu filho, sinto que...

Não disse mais nada. Um estremecimento percorreu-lhe o corpo e os olhos fecharam-se-lhe: morrêra.

Louco de dôr, quasi não acreditando na abrutalidade, Tedy contemplou aquela que para êle fôra mais do que a propria vida.

—Meu Deus, meu Deus... porque ma levaste... deixando-me a mim! soluçava o palhaço.

A voz do empresario, entrando neste instante no carro, gritou:

—Então Tedy... avia-te... o publico já está impaciente...

Como unica resposta, Tedy apontou-lhe o cadaver da mãi e disse-lhe:

—Hoje não trabalharei...

—Que dizes? Tu deves compreender: o publico não quere saber dessas coisas... és apenas um palhaço, não pódes faltar... E demais já nada remedeias com isso... continuava o emprezario, receioso de ter que devolver o dinheiro das entradas. Anda, avia-te... depois virás... e assim falando, foi empurrando-o para fóra do carro, levando-o até á barraca, onde o publico fazia já enorme algazarra.

O pobre palhaço, pensando sómente na sua dôr, deixava-se levar inconscientemente. Sómente quando se viu no meio da pista, e ouviu as gargalhadas que o seu rosto pintalgado provocara, caiu em si.

Não havia outro remedio... Era preciso rir, rir muito... Ele era apenas um palhaço... não tinha direito a sofrer... só a gargalhar...

Porém, a dôr teve mais força, e Tedy, sem se poder conter, principiou, no meio da pista, a soluçar doidamente, enquanto as lagrimas lhe corriam pelo rosto, deixando dois traços de amargura na maquilhagem que o cobria. O publico, julgando ser mais uma das palhaçadas por Tedy inventadas, rompeu em longas gargalhadas, que no coração do palhaço se cravavam como punhais. E quando, ao terminar o numero, Tedy, com o coração dilacerado, foi beijar o corpo de sua mãi, ressoavam ainda no ar os gritos do publico, pedindo:—O palhaço... O palhaço... Que venha o palhaço...

HENRIQUE SAMORANO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria da Conceição de La Cerda Falcão do Amaral, D. Maria José de Sequeira Pacheco de Melo e Niza, D. Anete Amzalack, D. Berta da Cunha Lima de Sousa Rego, D. Maria do Pilar de Verda de Almeida, D. Eduarda Hickin Ivens de Carvalho, D. Eugenia Franco Frazão (Penha Garcia), D. Maria Antonia de Salvatti (Zileri Dal Verme), D. Maria Luiza Seixas Palma, D. Izabel Geraldes Velho Preto Pacheco, D. Maria Cristina de Seabra de Melo Campelo, e D. Julia Candida Pereira Dias.

A Caridade

Na Esplanada Monumental

Está sendo aguardado com verdadeiro interêsse no meio mundano, o «chá dansante» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na tarde de sabado de Aleluia, na Esplanada Monumentl, á Avenida Alvares Cabral, ao Rato, a favor do Orfanato Escola Santa Izabel.

Os bilhetes para essa elegante festa de caridade requiseitam-se pelo telefone norte 321.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á estreia, ontem, no Trindade, da peça «O Banqueiro Burlão».

Condessa de Gonçalves Pereira, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Delfina Mesquita, D. Elisa da Costa Novais, D. Maria Emilia de Arcides Proença Pereira do Vale e filha, D. America da Rocha Mel , D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Felismina de Sousa d'Eiró, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Moreira Rato Bacelar e filhas, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, Senhora de Armando Pereira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Ema Torre do Vale, D. Carlota de Serpa Leitão Machado, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Manuela Solano de Almeida Romero, de Moura Coutinho, D. Maria de Lourdes da Costa e Silva, etc.

No Coliseu

Esta noite, o ponto de reunião da nossa sociedade elegante é no Coliseu, onde, a par do interessantissimo Campeonato de baile, os Grandes Armazens do Chiado farão desfilar os seus gentis manequins com as ultimas criações para verão, dos mais afamados costureiros.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Mais uma vez no domingo passado, o salão do restaurante do novo Casino do Estoril, marcou pela elegancia, vendo-se tanto á hora do «chá», como ao «jantar concerto» grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Condessa da Ponte e filhas, Viscondessa da Asseca (D. Luiza), D. Horamina Pereira Cardoso, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Maria A. tas de Oliveira Reis, D. Josefa Street Caupers, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. America Rocha Melo e filha, Senhora Goiry, D. Joana Ressano Garcia e filha, Senhora do tenente coronel Lourenço, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Sara Velez e filha, D. Maria Rosa Cid e filhas, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margerith May de Carvalho, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Eugenia Correa de Sampaio de Castro Pereira, D. Alice Bastos e filha, D. Tomasia Ereira, D. Luna Benarruz Pinto, D. Maria Cristina Lino Frois Pinto da Silva, D. Maria Adelaide Barros da Costa Serra, D. Maria de Oliveira Ximenes Teles, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Izabel de Assis Posser de Andrade, Senhora de Leite de Faria, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Maria Vieira da Rocha, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Tereza de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Maria Sara Guimarães, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria da Camara Assis e irmãs, D. Maria Tereza e D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho, etc.

Doentes

Continua em tratamento no hospital de Jêsus o sr. dr. Joaquim Mendes Belo Fernandes Cabral, sendo seu medico assistente o sr. dr. Guilherme de Barros da Costa (Alvelos).

—Retiraram do mesmo hospital, em franca convalescença as sr.as D. Margarida da Silva Vinagre e D. Maria da Encarnação Welse de Oliveira.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

SOCIEDADE REVENDEDORA DE CHOCOLATES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital realisado Esc. 100.000$00
Sede: R. de Santa Justa, 93, 2.º — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinaria aos senhores accionistas para o dia 30 do corrente, pelas 15 horas, na nossa séde social, com a seguinte Ordem do Dia:

a) Discutir, aprovar ou modificar o Relatorio e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1931.

b) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal.

c) Eleição da Mesa da Assembleia Geral.

d) Tomar resoluções sobre o paragrafo primeiro do artigo decimo terceiro da nossa Escritura Social.—Lisboa, 10 de Março de 1932.

O Presidente da Mesa (a) Dr. Antonio Centeno

Um belo "Panneau"

Amanhã será inaugurado numa das paredes do *Café Peninsular* um soberbo painel, em azulejos, da autoria dos conhecidos pintores Batistini e Viriato Silva. Neste trabalho magnifico, quer pela realização, que não despreza o minimo pormenor, quer pela estrutura ampla de visão, quer ainda pelo motivo que o anima, terão os «habitués» do *Café Peninsular* e, com eles, os inumeros admiradores daqueles dois artistas ensejo de apreciar uma obra definitiva como afirmação de talento.

As invasões francesas foram o assunto de Batistini e Viriato Silva. Inspirando-se em um dos passos mais brilhantes e, ao mesmo tempo, mais dolorosos da Historia Portuguesa, estes artistas realizaram uma obra admiravel, onde a perfeição da tecnica se alia á grandeza do motivo. Nesse «panneau» podemos ainda admirar o grandioso esforço do Povo, em comunhão com o glorioso Exercito português, no combate aos invasores.

Efectivamente, qual de nós pode ignorar o gesto inolvidavel dos portugueses, do Povo, da camada popular, dos plebeus em particular que, enquanto a nobreza e o rei, a quem especialmente competia defender a Patria ameaçada, fugiam para longes terras, se batiam com alma, de norte a sul do País, convencidos de que a gloria, mais uma vez, lhes havia de caber na causa justa que defendiam? Nenhum de nós o ignora; e, todavia, na época de inquietudes que atravessamos, todos lamentavelmente nos esquecemos de feito tão brilhante.

Bem andou, pois, a nova gerencia do conhecido *Café Peninsular* em se lembrar de Batistini e Viriato Silva para perpetuarem na ceramica esse feito glorioso.

Dizemos atrás que os admiradores destes artistas e os frequentadores do conhecido estabelecimento terão, nesta obra, ocasião de admirar o seu talento, e acrescentaremos, agora, que no *Café Peninsular*, melhor que em qualquer outro lado, serão eles servidos e encontrarão meios de distracção, pois que, além do magnifico serviço de restaurante e café, tem um belo salão de bilhares e outros jogos autorizados.

Tudo isto, a par do melhor conforto e higiene, seria suficiente para fazer a reputação de uma casa, se o conhecidissimo *Café Peninsular*, na Rua do Arco Bandeira, n.º 120 a 126, agora acabado de restaurar, não estivesse de ha muito acreditado como um dos melhores estabelecimentos da capital, entre os seus congeneres.

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000.000$00

Sede—Rua do Comercio, 148—LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

A sessão periodica da Assembleia Geral ordinaria ha-de realizar-se no dia 30 do corrente mês, pelas 14 horas (2 da tarde) no edificio do Banco, para discutir e deliberar sôbre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral, de cinco vogais substitutos da Administração e três do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 46.º, paragrafo 3.º, e 47.º, paragrafo unico dos Estatutos.

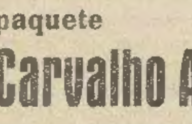
Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei, para os poderem consultar.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 8 de Março de 1932.

O Secretario,

(a) *Manuel de Campos Ferreira Lima*

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"Carvalho Araujo"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) sae no dia 23 de Março ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 0214

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Serviço de Construção

No dia 31 de Março de 1932, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia serão abertas as propostas recebidas para a Empreitada de construção, na estação do Setil, de um reservatorio de Formigão de cimento armado, com a capacidade de 300 m3.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Construção—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar é de Esc. 1.886$60 (mil oitocentos e oitenta e seis escudos e sessenta centavos), e deve ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro PoPrtugueses até ás 11 e 30 precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

A base de licitação é de Esc. 75.465$00 (setenta e cinco mil quatrocentos e sessenta e cinco escudos).

Só serão admitidas as propostas dos individuos ou firmas cuja inscrição nos registos da Companhia tenha sido admitida.

Para serem inscritos deverão os individuos ou firmas dirigir um requerimento á Direcção Geral da Companhia, solicitando a sua inscrição, requerimento a que juntarão os documentos comprovativos da sua idoneidade moral e profissional.

Os requerimentos com os documentos acima referidos deverão ser entregues na Direcção Geral da Companhia, pelo menos dez dias antes da data do concurso.

Uma vez inscritos no registo da Companhia, essa inscrição serve para concursos futuros.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

GUARANÁ
Telef. N. 5077—LISBOA

Tauromaquia

Marcação de bilhetes e assinaturas para a proxima época no Campo Pequeno, a inaugurar em 27 do corrente

A bilheteira dos Restauradores continua a funcionar, das 11 ás 19 horas, até ao dia 19 inclusivé, para atender os pedidos de assinaturas para toda a época e de marcação de lugares. Póde afirmar-se que o entusiasmo e o interesse do publico aficionado se mantem e que a festa de touros conserva, acima de todos os espectaculos, o seu prestigio de festa essencial e tradicionalmente nacional, porque tem havido ás assinaturas e marcações extraordinaria afluencia, ao ponto de dever esgotar-se antes do fim do prazo o limite de lugares destinados áqueles fins.

Pepe Amorós é o matador de touros contratado para a proxima tourada da época, que se efectua em 27 do corrente. Nenhum outro "espada" tinha probabilidades, como este, de animar uma inauguração e bem dispôr o publico para o seguimento da época. E' um toureiro formidavel e completo.

Misericordia de Cascais

Em sessão da mesa administrativa, realizada em 6 do corrente, foi resolvido levar a efeito as cerimonias da Semana Santa pela forma seguinte:

Dia 24 de março, Quinta-feira Santa—A's 10 horas, missa solene, procissão, exposição do Santissimo Sacramento; ás 16 horas, cerimonia do Lava-pés, seguida do sermão do mandato.

Dia 25 de março, Sexta-feira Santa—A's 9 meia horas, paixão, adoração da cruz, procissão e missa dos pressantificados. A's 17 horas, procissão do enterro do Senhor.

Os 12 pobres que tomam parte na cerimonia do «Lava-pés» são vestidos e calçados a expensas da Misericordia.

Tomou-se conhecimento de terem sido recebidos os seguintes donativos:

200$00 de D. Maria do Carmo de Souza Queiroga, 50$00 do anonimo J. F. L., 65$00 do sr. Samuel Gonçalves Sanches, 100$00 do sr. José Teixeira Pinto de Vasconcelos, 500$00 da Comissão promotora do baile realizado no dia 31 de dezembro ultimo, no palacio do Conde da Guarda; 840$00 da comissão que promoveu as festas no lugar da Galiza, em agosto do ano passado, e uma peça de pano para lençois da sr.ª D. Elvira Mendes Duarte.

No mês de fevereiro ultimo houve o seguinte movimento hospitalar:

Existiam no dia 1, 38 doentes; entraram, durante o mês, 18; sairam com alta, 21; faleceram 2 e foi transferido 1, passando para o mês de março 32.

No Banco deram-se 256 consultas, houve 347 curativos e 66 vacinações, tendo-se realizado 4 intervenções cirurgicas. No posto antisifilitico houve 62 tratamentos. Os medicamentos abonados a doentes externos importaram em Esc. 1.178$35.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A conspiradora».
Trindade—A's 21 e 30—«O banqueiro burlão».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A estrangeirinha».
Politeama—A's 21 e 30—«Um Bragança».
Avenida—A's 21 e 30—«O az das fitas».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Mexilhão».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pim! Pam! Pum!».
Capitolio—A's 21 e ás 23 «Toca-a-tudo!».
Coliseu—Entrada permanente — Campeonato de baile.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quarta, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio. a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

De Paris

Os ataques de gazes

PARIS, março—Os quimicos militares franceses e os tecnicos no ramo da quimica conseguiram, ao que parece, depois de longos e porfiados estudos, encontrar meios para proteger a população civil da França contra ataques de gazes. Desde que se conheceram os desastrosos efeitos dos gazes na guerra mundial, a França não descansa enquanto não descobre os meios necessarios de defesa contra possiveis ataques de gazes. Tem por isso trabalhado com experiencias de diversos meios de defesa, e agora parece que conseguiu resolver os problemas mais importantes.

O Ministerio da Guerra da França fez uma encomenda de varios milhões de mascaras contra gazes, da mais moderna construção, e que oferecem uma segura defesa contra possiveis ataques de gazes. Dentro de dois anos o numero de mascaras contra os gazes de que disporá a França será de 50 milhões, de forma que todo o cidadão francês terá uma á sua disposição.

As mascaras contra gazes serão armazenadas nas intendencias militares e nos depositos da Cruz Vermelha, e logo que sejam necessarias serão imediatamente distribuidas entre a população civil. Além disso, qualquer particular poderá hoje adquirir em todas as farmacias e drogarias uma mascara contra gazes pelo reduzido preço de 45 francos.

O fornecimento de mascaras contra gazes constituirá, por assim dizer, o ultimo elo da cadeia de meios de defesa da França. Uma grande serie de fortes desde o Canal da Mancha até o Mediterraneo protege já hoje a França contra as invasões por terra, os navios de guerra mais rapidos do mundo e a maior esquadrilha aerea de aparelhos de combate constituiam uma poderosa arma de defesa contra os ataques pelo ar. Apesar de tudo isto, necessario se torna defender a população civil.

Nenhuma parte da França parece estar teoricamente segura contra os ataques dos aeroplanos. Aeroplanos saidos de porta-aviões no Mar do Norte ou no Mediterraneo estariam teoricamente em condições de lançar sobre Bruges, que é o centro geografico da França, duas toneladas de bombas cada um. De forma analoga poderiam tambem penetrar aeroplanos inimigos pela parte de terra até ao golfo de Biscaia.

Duas toneladas de bombas são suficientes, no entender dos peritos, para cobrir de gazes uma região de mais dum quilometro quadrado. Numa cidade como Paris representaria a morte duns 36.000 homens. Como se deve tambem tomar em consideração que, em boas condições atmosfericas, os gazes se conservam mais dum mês sobre as ruas duma cidade, a defesa contra êles por meio de mascaras seria bem ilusoria.

Em tais casos, a população civil teria de ser protegida por outros meios, e o Ministerio da Guerra ocupa-se actualmente de estudar diferentes maneiras de defesa para tais ocasiões. Entre outras ha a construção de caves á prova de bombas, e nas quais, com o auxilio de ar comprimido, se conseguisse com oxigenio suficiente permanecer nelas longo tempo.

Estas defesas subterraneas teriam de ser providas de viveres suficientes e de agua potavel, e estar além disso defendidas contra um envenenamento possivel desse liquido. Outro plano consiste na criação de transportes adequados para rapidamente poder transportar a população civil fora das cidades. De qualquer forma, as mascaras contra os gazes representam sempre a primeira defesa, e a evacuação das cidades sómente se efectuará logo que estejam prestes a consumir-se os recipientes de oxigenio das mascaras protectoras contra os gazes.—(United Press).

O CLARIM DE NAULILA

Escreve-nos o sr. Augusto dos Reis, sargento reformado e mutilado da Grande Guerra, que é mais conhecido pelo «clarim de Naulila», para nos dizer que se encontra já bastante melhor, não sendo verdade, como por lapso se informou, que viva em extrema penuria, pois com o auxilio do Estado tem com que fazer face ás despezas provenientes da sua doença.

HIPISMO NO ESTORIL

O Brassard-Estoril e a Echarpe-Estoril, voltam, na tarde do proximo domingo, a animar o Estoril. As inscrições de amazonas e cavaleiros estão já abertas na Sociedade Hipica Portuguesa e fecham, como de costume, na antevespera, ás 23 horas. Espera-se que concorram todas as grandes figuras do hipismo, que sempre têm mantido a estas provas um acentuado caracter de provas de «élite».

Metalurgicos de Lisboa

Está convocada para hoje a assembleia geral do Sindicato Unico das Classes Metalurgicas de Lisboa, para eleição dos novos corpos gerentes.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A carreira de navegação portuguesa para o Brasil

Do Brasil continuam a chegar-nos apreensivos clamores sobre a sorte da carreira de navegação portuguesa, suspensa, ha pouco, por falta de trafego, principalmente imigrantes. A nossa colonia do Brasil quere conservar a sua carreira maritima e nada mais logico, nem mais justo, e por isso todos os sacrificios que se façam são mais que merecidos.

Muito se disse ha dois anos da carreira que se ia inaugurar, não só por que certos *intendidos* afirmavam que a linha não se poderia manter sem um largo auxilio do Estado, mas por que outros não hesitaram em vir para a imprensa dizer que se tratava de um *bluff* da Companhia Nacional de Navegação, pois o que ela queria era armar ao efeito á nossa colonia no Brasil, para mais facilmente obter uma subvenção do Estado.

A verdade é que a linha durou enquanto podia durar, quer dizer, enquanto a crise o permitiu. Durante dois anos as carreiras fizeram-se com impecavel regularidade, e os navios, que tão acoimados foram de velhos e decrepitos, cumpriram e por vezes deixaram no caminho outros, bem mais modernos e melhor apetrechados.

No Brasil a oficialidade marcou pela sua competencia e aprumo e a bordo nada deixou a desejar. A tripulação caprichou para manter as suas tradições e os imigrantes encontraram enfim o carinho e o tratamento a que tinham direito.

Se a crise se não se tem mostrado tão aguda, estou certo que a carreira se teria mantido sem que a Companhia fôsse bater á porta do governo a pedir que lhe cubra os *deficits*. Mais, se as receitas continuassem como em 1930 em breve a Companhia teria recursos financeiros para mandar fazer dois paquetes, do tipo que a pratica aconselhasse.

E digo que a pratica aconselhasse, porque ha por aí quem tenha planos de navios optimos para a carreira, e muito antes desta lançada, esquecendo-se que só a pratica é conselheira em tais assuntos.

Citemos um exemplo: a Grecia, ha anos, lançou uma carreira para Nova York, para servir a pequena colonia que ali tem, e para assegurar ao seu comercio a sua expansão sob o pavilhão nacional. Essa linha está sendo feita mensalmente e por dois velhos barcos, o *Byron* e o *Edison*, a que falta velocidade e conforto moderno, e tem sido mantida por mais de uma subvenção do Estado, que ha pouco teve de ser aumentada, pois o frete e as passagens apenas cobriam uma pequena parcela das despesas.

Pois bem: á Companhia Nacional Grega, que faz a carreira, o governo helenico acaba de conceder uma subvenção de 100.000 dolares por ano, para ela fazer 8 viagens anuais ou sejam 12.500 dolares por viagem (cêrca de 375 contos da nossa moeda) e ao mesmo tempo garantiu-lhe o juro para uma operação financeira até 1.000:000 de dolares para mandar fazer um vapor rapido de 14.000 toneladas, a fim de assegurar uma viagem mensal do Pireu a Nova York, nos meses de março a junho e de setembro a dezembro. Quere dizer, como nos meses de julho, agosto, janeiro e fevereiro, o vapor se não tiver trafego, ficará amarrado no Pireu.

Numa palavra, uma carreira mensal lançada ha pouco por dois velhos barcos estará dentro em breve transformada numa linha rapida e talvez de luxo.

Compare-se agora a reduzida colonia grega nos Estados Unidos, sem possibilidade de aumentar visto a restrição da imigração, com um milhão de portugueses que vivem no Brasil, e compare-se o nosso comercio com a America do Sul com a modestia das relações grego-norte americanas.

Por isso, faça o nosso governo todos os sacrificios para se manter a carreira do Brasil, lançada com tão felizes auspicios, que a colonia bem o merece. Não ha uma unica carreira de navegação de passageiros que cubra hoje as suas despesas; todos os paises para manterem o prestigio da sua bandeira, ou para garantirem o seu comercio exportador, concedem ás companhias elevadas subvenções. Por que não havemos nós fazê-lo?

Não tem o governo a verba disponivel para cobrir o *deficit*, que aliás deve ser pequeno, da carreira do Brasil? Lance-se mão do tão ventilado imposto sobre as passagens dos imigrantes, umas cinco libras por cabeça, mas obrigando a companhia portuguesa a transporta-los por um preço, em que aquela verba possa ser compreendida. Exemplificando: uma passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Rio de Janeiro, custa hoje cerca de 15 libras, de lá para cá essa passagem não custa mais de nove. Ora se as companhias podem trazer os imigrantes do Rio a Lisboa, por nove libras, tambem os podem daqui levar por dez.

Resultado: o imigrante pagaria sem sentir, a subvenção da carreira e esta ainda poderia em troca repatriar em cada viagem, no regresso, um numero maior de imigrantes, que hoje é obrigada a fazer gratuitamente.

A imigração total é actualmente de cêrca de 500 individuos, ou 6.000 por ano, o que a 5 libras por cabeça, daria uma verba de 3.300:000$00 mais que o suficiente para subsidiar a carreira do Brasil.

Estamos em breve na primavera, época em que os nossos patricios de além-mar começam a vir á Europa. E' necessario que eles, a exemplo dos dois anos anteriores, viajem em navios nacionais, esse bocado da patria que se desloca através dos mares; por isso, uma resolução da parte do governo deve ser tomada com urgencia e com a largueza de vistas que o caso requere.

JULIO FIGUEIRA

CURIOSIDADES

O aniversario do diluvio universal

LONDRES, março— Em 17 de março decorreram, ao que se afirma, 6100 anos desde que sucedeu o diluvio universal, e Noé empreendeu na sua arca, a dificil fuga á inundação. Os modernos teologos não estão entre si de acordo quanto ao ano em que houve o diluvio universal, mas julga-se, após pacientes estudos sobre o calendario que o dia em que Noé e sua familia embarcaram para a arca, foi em 17 de março. Segundo tais calculos, Noé empreendeu a sua viajem em 17 de março e acabou-a em 29 de Abril quando já as aguas tinham baixado levando a arca até ás cumeadas do monte Ararat.

O conhecido sabio inglês Harol Peake calcula que o acontecimento historico do diluvio universal deve ter acontecido entre o ano de 4250 e 4300 antes de Jesus Cristo. Tambem êste sabio recusou afirmar com segurança o dia em que o fenomeno ocorreu, mas julga que é exacta a data de 17 de Março. O lugar em que ocorreu foi nas planicies do Tigris e Eufrates; dois povos que habitavam na terra baixa foram completamente destruidos pela corrente das aguas. Pelo contrario, os Sumerios que costumavam construir as suas casas nas elevações, puderam livrar-se da catastrofe.

Diz-se que precisamente um Sumerio, amigo do primeiro ancião da povoação de Shuruppak, na terra baixa, advertiu já da proximidade da catastrofe. Este ancião era Noé. Deu ouvidos á advertencia e construiu a arca, e pôde assim salvar-se com a familia e um casal de animais de cada especie antes da catastrofe anunciada.—(United Press)

Do alto mar

Manobras navais

(Pelo tenente de marinha Leland P. Lovette, oficial de informação do cruzador «California»).

A BORDO DO CRUZADOR «CALIFORNIA», fevereiro—As unidades de combate inimigas concluiram as suas manobras nas aguas do Oceano Pacifico com uma conferencia, de que se tirou como consequencia que as ilhas Oshu (Havaí) opuzeram suficiente resistencia aos ataques da frota de combate. Perto de 800 oficiais intervieram na critica ao ataque contra as ilhas Havaí e respectiva defesa. O fim das manobras foi apenas pôr á prova a capacidade dessas ilhas contra um ataque da frota, bem como apreciar o valor relativo de cada uma das unidades de ataque. Embora a frota «azul» tenha conseguido desembarcar um bom numero de forças, o Almirante Frank H. Schofield, comandante da frota de ataque, teve expressões de grande elogio para a defesa da unidade «negra».

Outra parte das manobras desenvolveu-se na costa meridional da California. O fim dessas manobras foi em especial verificar a capacidade de cada um dos tipos de navios em caso de combate. Comandava a frota de ataque o Almirante Richard H. Leigh e a de defesa o Vice-Almirante L. Villard.

A tactica e estrategia de combate, no que diz respeito á guerra maritima, deve necessariamente ser aprendida no alto mar. Por isso a frota faz esforços colossais para tirar de manobras breves os maiores ensinamentos. Os seus resultados e recomendações são depois dados a conhecer á nação.

As manobras navais não eram dirigidas contra uma potencia determinada ou contra um grupo de potencias. Nem a mais exagerada fantasia poderia por um momento sequer conceber tal intento. O que é logico é que em tais manobras se tomem em conta ataques provaveis teoricamente, ou planos de conquista de zonas terrestres ou maritimas, independentes por completo da sua situação geografica. Porém a finalidade primordial está em demonstrar a capacidade de defesa nacional, ou, o que vale o mesmo, ter a convicção de que as forças de defesa estão em condições de cumprir a sua missão.

As ilhas de Havaí constituem o foco de planos estrategicos na zona do Oceano Pacifico, e nunca se devem deixar fóra de consideração. A enorme extensão do Pacifico exige que se preste suma atenção a êsses pontos de apoio da frota para o abastecimento de combustivel e reparações.

Sob tal ponto de vista, as ilhas de Havaí, as Filipinas e Guan constituem uma cadeia muito importante na nossa defesa nacional.

A defesa do territorio nacional americano, desde as costas do Pacifico até ás longinquas ilhas Filipinas, contitui um dever nacional, e ao mesmo tempo um ponto de vista fundamental para as manobras navais. E', pois, de excepcional importancia conhecer qual a forma por que se conduziriam os Estados Unidos, no caso dum conflito no Pacifico, mantendo-se neutrais. A protecção do trafego comercial numa tal conjuntura é um problema de grande importancia para os Estados Unidos.

E'-nos vedado descortinar o futuro. Porém não temos outro remedio senão tomar em consideração a situação estrategica das possessões americanas no Oceano Pacifico, e por isso temos de realizar as manobras correspondentes. Estas manobras põem bem a claro os defeitos na defesa, e contribuem portanto para que se dê remedio a tais defeitos.—(United Press).

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare", no Largo D. João da Camara?

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ROYAL-CINE

A's 21,30

Hoje, apresentação do maior «record» de gargalhada de todos os tempos

O REI DA GRAXA

A Cidade

Aos alunos dos liceus

Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos os alunos dos estabelecimentos oficiais aplicando-se cuidadosamente as respectivas lições

R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

Chá das cinco

Chá frio

Porque eu estive na neve da Serra da Estrela, dizem-me que faça um chá frio. Como se na Serra, por estar nevada, tivesse fatalmente que fazer frio. E como se não houvesse uns frascos que conservam temperaturas, e que os proprios pastores inventaram, não para o chá, mas para o farnel.

Enfim, contarei três ditos de algum espirito que ouvi durante a a ultima excursão á Serra da Estrela.

O primeiro foi quando os camions lutavam com a dificuldade, afinal vencida, de atingir as Penhas da Saude, quasi no centro da Serra da Estrela. Um excursionista lisboeta, cansado de esperar, mas sem perder o bom humor, suspirou então:

—E não passa um carro electrico para a Estrela!...

Depois, já a mil e seiscentos metros de altitude, e quando os excursionistas, entusiasmados, pisavam a neve, houve quem aconselhasse:

—Aqui, lavam-se os pulmões!

E logo outro, com finos sapatos de polimento:

—Lavam-se os pulmões e os pés...

Finalmente, á volta, e dada a mania nacional de protestar, ouvi um passageiro gritar para o chefe da estação do Entroncamento:

—Na minha carruagem ha pouca luz, e eu quero luz para dormir!...

ROGERIO PEREZ

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

Assistencia aos desempregados

Constando á comissão de Assistencia aos Desempregados da freguesia de Alcantara que se tem propalado sem fundamento que o cadastro dos desempregados que se tem organizado nesta freguesia é feito com o fim de o govêrno tomar conhecimento dos mesmos desempregados para os considerar vadios e enviar para a Africa, esta comissão desmente formalmente êsse boato malevolo.

A organização dêsse cadastro visa apenas conhecer as necessidades dos desempregados, a fim de os minorar como fôr possivel.

A industria de conservas

O Conselho Superior Tecnico das Industrias reune-se depois de amanhã, pelas 15 horas, a fim de se ocupar de assuntos que dizem respeito á industria de conservas, e condicionamento das industrias, e prosseguir na discussão do projecto de decreto sôbre a defesa dos produtos nacionais.

Sociedade Propaganda da Costa do Sol

ESTORIL

Horario do Auto-car

20,57, 21,42, 22,10, 22,18, 23,15 — da Estação do Estoril ao Casino-Estoril

21,50 Partida do Monte Estoril (Largo das Palmeiras) para o Casino-Estoril

22,00 Partida de S. João do Estoril (Junto as cancelas do Caminho de Ferro) para Casino-Estoril.

0,00—Regresso do Casino-Estoril a S. João do Estoril.

0,20—Regresso do Casino-Estoril ao Monte Estoril.

0,40, 1,35, 2,35 —Regresso do Casino-Estoril á Estação do Estoril.

Os possuidores de bilhetes de admissão no Casino-Estoril teem direito ao transporte gratuito no Auto-Car.

CORINA FREIRE
BEATRIZ COSTA
ALVARO PEREIRA
E FRANCIS

são a alma da estupenda revista

Mexilhão

Todas as noites no

MARIA VITORIA

A' MARGEM DO TEATRO

Uma actriz portuguesa cujos antepassados foram imperadores

Chegou-nos a informação no acaso de uma conversa, e tivemos curiosidade de aprofundá-la. A expansão dos sentimentos democraticos, por todo o mundo, não exclui o natural interesse pela ascendencia daqueles que vemos lado a lado connosco, sobretudo quando esse ascendencia, em vez de reflectir pruridos sociais discutiveis, evoca paginas de historia.

Lisboa aplaude agora uma actriz que é portuguesa pelo casamento, e que tem, na sua ascendencia, uma dinastia imperial.

Em qualquer parte do mundo, tal facto daria ensejo a longos e minuciosos comentarios. Entre nós, sem o acaso que acima referimos, e sem a nossa louvavel indiscreção jornalistica....—o grande publico desconheceria pormenores que, não aumentando nem diminuindo o valor artistico da personalidade a quem dizem respeito, são no entanto interessantes.

Não é lenda. Não é imaginação. Nem se trata de qualquer caso romanesco....

Essa actriz é Madeleine Ribeiro Colaço, que acaba de alcançar um merecido triunfo interpretando admiravelmente o papel de "Estrangeirinha„ na peça de Virginia Vitorino e Tomás Colaço.

Pelo lado de seu pai, grande proprietario francês residente em Marrocos, a nova artista portuguesa é descendente do Conde de Permon-Comnène, irmão da celebre Duqueza de Abrantes.

O bravo Junot, improvisado Duque de Abrantes, orgulhava-se da sua origem modesta, e dizia, não sem elegancia:—"Não tenho antepassados; o antepassado sou eu.„ O mesmo não poderia dizer sua mulher, a espirituosa Laura de Permon-Comnène, que foi embaxatriz em Portugal, que foi uma das rainhas mundanas do Paris napoleonico, e que, na adversidade, como memorialista notavel, alcançou a camaradagem sentimental de Balzac. Essa, era uma Comnène; o seu nome era o de uma das mais celebres dinastias do Imperio Bizantino.

Quando Portugal conquistava a sua independencia, a maravilhosa cidade do Bosforo estava sob o dominio da dinastia Comnène, que reinou durante mais de um seculo, num periodo aureo do Imperio Grego; foi a audacia de um Comnène que, em pleno coração do Mar Negro, fundou o efémero Imperio Grego de Trebisonda. Qualquer modesto Larousse dará nota disto mesmo.

Nos tempos modernos, os descendentes dessa familia eram apenas—mantendo embora a categoria herdada — os senhores de uma ilha semi-selvagem: a Corsega. E talvez o seu nome se tivesse diluido de todo, no implacavel rolar dos séculos, se um filho bem menos ilustre dessa mesma ilha não viesse projectar a luz do seu génio sobre tudo o que de perto o cercava. Napoleão Bonaparte, sequioso de predominio, quiz casar com a mãi da Duqueza de Abrantes, que não aceitou uma união "desigual„, decerto sem sonhar que, aceitando-a, cingiria de novo uma corôa imperial, bem mais retumbante e ilustre que a dos seus antepassados.

Como a sobrevivencia de um passado que já nos parece tão remoto, vive ainda, na sua "villa„ sobranceira á Baia de Tanger, uma afilhada do Principe de Metternich:—a avó da nova artista portuguesa que, no palco do Gimnasio, se revelou um verdadeiro valor, com que ha que contar.

CH. DIAS.

UMA CASA MODELAR

Impressões duma visita á Ordem Terceira de São Francisco

A dois passos do Chiado, junto do Teatro de São Carlos, ha um edificio grandioso, pertencente a uma instituição religiosa e de beneficencia, com serviços de saude: a «Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Cidade».

Despertou-nos curiosidade esta casa, pelo que dela temos ouvido. E o ministro da Ordem, reverendo Domingos Manuel Fernandes Nogueira, gentilmente nos acompanhou, numa rapida visita a todas as instalações.

Tem o edificio uma parte antiga, assim mesmo dotada de todo o conforto, e uma secção moderna que pode colocar-se ao lado das melhores casas de saude.

Houve a preocupação de permitir que recorram aos serviços da Ordem pessoas de todas as categorias, dando as mais abastadas o suficiente para permitir os socorros aos irmãos pobres e invalidos, no domicilio, ou no hospicio, e a distribuição diara de uma sopa aos indigentes das freguezias de Lisboa.

As salas de operações, onde têm trabalhado os melhores cirurgiões de Lisboa, são todas em marmore, modernissimas, com instalação luminosa que permite operar a qualquer hora e os melhores aparelhos e utensilios do genero.

Os quartos de 1.ª classe são amplos, com ante-camara, «chauffage», electricidade, telefone privativo e outras comodidades. E nenhum custa mais de 100$00 diarios, havendo quartos, mais modestos, mas tambem comodos, a 35$00.

As enfermarias como aliás todas as instalações, têm aquecimento, custando a diaria na de cirurgia 20$00 e na medicina 25$00.

Tanto os serviços de enfermagem, como os de farmacia—a cargo do sr. Emilio Fragoso—estão excelentemente montados. E merecem uma especial referencia os serviços de consulta externa, com injecções, maçagens, tratamentos por electricidade, consultorio dentario, consulta de especialidades clinicas gratis para os pobres.

Na parte posterior do edificio—que fica situado entre as ruas 16 de Outubro e da Luta, ambas com muito pouco movimento—ha um vasto jardim para os doentes descançarem, respirando bom aremll—ããT respirando ar puro, entre as flores e o conforto que a todos proporciona a «Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Cidade».

Funcionalismo publico

Foi mandado considerar nulo e de nenhum efeito o decreto que demitiu o sr. Antonio Ramos Moniz de Sá Côrte Real, de tesoureiro da Junta Geral do Distrito de Angra do Heroismo.

Sindicancia a uma escola industrial

Para concluir a sindicancia aos serviços da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, foi nomeado o major de artilharia sr. Albano da Costa Lobo.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

Casos do dia

Progresso inutil

Ha artes e oficios que, ou seja por acaso ou seja de proposito para arreliar a gente, evolucionam ao contrario.

A raiva que faz, por exemplo, o progresso alcançado no nosso tempo pela chamada odontologia, que todos os dias nos azoina os ouvidos a reclamar suas virtudes nos anuncios dos jornais!

Dantes, quando havia fartura de tudo, quando os generos alimenticios ainda não constituiam privilegio exclusivo dos milionarios, queria uma pessoa comer e não podia porque os dentes cotavam-se ao preço dos predios. Comprar uma dentadura era como adquirir agora um automovel em segunda mão.

Veio, porém, a crise; e, á medida que as subsistencias iam subindo, iam os dentes descendo, até se chegar á perfeição actual de custar tanto um molar como custa um maço de cigarros e de se dar tanto por uma dentadura completa como se dá por umas cuecas ou por um par de sapatos.

Colocados pelo sistema mais aperfeiçoado e garantidos á mastigação — afiançam os odontologos numa porfia de barateza que chega a fazer dó.

Mas para que queremos nós os dentes agora, se não temos que mastigar?

De que nos vale estarem os dentes ao alcance de todas as bolsas, se as subsistencias não estão ao alcance de bolsa nenhuma?

Só se fôr para nos mordermos uns aos outros!

Acresce que são raros agora, naturalmente por falta de uso, os dentes que se estragam e que precisam de substituição ou de conserto.

Se agora já nem á calunia se quebram os dentes, como dantes acontecia...

Um homem perdido

Um pedreiro chamado Mario Caralo, morador na calçada da Quintinha, foi hoje parar ao hospital de S. José perdido de todo. Estava envenenado, e, segundo dizia na sua tartamudez de moribundo, decidira acabar com a vida por causa de um desgosto.

Se calhar, viu nos jornais que os reis da finança e da industria estão agora a pôr em moda o suicidio, e aspirou a figurar na lista das pessoas celebres com o titulo de Rei da Trôlha, por ser pedreiro, a par do Rei dos Fosforos e do Rei das Fitas, que tambem vão ter um grande entêrro.

—Estou perdido, sr. doutor! Estou perdido!

—Mas como foi isso? Que veneno ingeriu?

—Ingeri aguardente!

E era verdade. Tinha bebido meio litro de aguardente e estava perdido... de bebedo!

APRIGIO MAFRA

«Novos de Portugal»

Fica transferida para depois das férias da Pascoa a conferencia que o sr. comandante Jaime do Inso devia realizar, na Sociedade de Geografia, no dia 16 do corrente.

Está sendo editado o primeiro numero do Boletim do «Nucleo de Propaganda Educativa», que conterá, entre outra colaboração, artigos dos srs. conde de Penha Garcia e dr. Agostinho de Campos, e as conferencias realizadas na sessão inaugural pelos srs. drs. Sá Oliveira, Joaquim Manso, Leal de Oliveira e Gomes dos Santos.

O sr. tenente Mateus Moreno, secretario geral da «Casa do Algarve», realizará brevemente uma palestra sôbre «O Regionalismo—base do sentimento nacionalista dos novos».

HOJE E SEMPRE!

O GRANDE TRIUNFO!

Pim! Pam! Pum!

A FORMIDAVEL REVISTA

DO

VARIEDADES

Deite fóra todas essas aguas, gotas, azeites e tantas outras drogas que lhe teem impingido para pintar os cabelos. Elas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mostre que é inteligente. Veja o que os melhores cabeleireiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas Constatará que é só

KOMOL

KOMOL, dispondo de 18 cores á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguem, restituir a côr natural aos seus cabelos em 15 minutos

E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados

Caixa 25$00

A' venda nos melhores estabelecimentos

REPRESENTANTE

M. CABRAL

Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20

Telefone N. 3831

DEPOSITARIO

FARMACIA OLIVEIRA

Rua da Prata, 240

Tel. 2 1415

Agente no Porto

A. QUADROS J.or

Rua de Traz, 7, 2.º

Tel. 62

CONDES

Sucessivas enchentes

A AMOROSA AVENTURA

Desempenho notabilissimo de MARIE GLORY e ALBERT PRÉJEAN

A Cidade

CALÇADOS CONTENTE

Os mais chics para PASSEIO, SPORT e SOIRÉE

R. do Carmo, 74 — Avenida Liberdade, 120

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O ministro do Interior declarou perante o povo do Norte que a nova Constituição seria submetida ao voto da Nação

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 15.—*(Pelo telefone)*.—O discurso que o sr. ministro do Interior pronunciou em Gaia sobre a politica de pacificação e atracção que o governo está seguindo, continua sendo alvo dos mais favoraveis comentarios por parte dos elementos representativos de todas as correntes politicas.

Em face do interesse invulgar que as palavras do sr. dr. Pais de Sousa produziram, realizamos um rapido inquerito entre os mais altos representantes da situação, que se manifestam claramente a favor da orientação politica que o sr. ministro do Interior está seguindo.

Assim, o sr. Presidente da Republica, com quem falámos ontem á noite na festa do Palacio da Bolsa, manifestou-nos a sua viva satisfação ao saber a boa impressão causada em Lisboa pelo discurso do sr. ministro do Interior que, segundo o Chefe do Estado nos afirmou «representa a politica do governo».

Ouvimos depois o ministro da Marinha, que nos declarou o seguinte:

—Sendo a Armada uma corporação que sobejas vezes tem dado provas do seu patriotismo, creio que todos quantos nela militam devem ter recebido com muita satisfação as palavras do meu ilustre colega do Interior, que tão claramente expôz a politica de paz e concordia que o governo está estabelecendo para bem da ordem e progresso do país.

O brigadeiro sr. Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar, disse-nos:

—E' entusiasticamente que manifesto por intermedio do «Diario de Lisboa» a minha mais absoluta concordancia com a doutrina politica do sr. ministro do Interior. Sensato, inteligente e cheio de boa-fé, o sr. dr. Pais de Sousa está fazendo a unica politica que neste momento convém ao país: a união de todos os portugueses sob a bandeira da Republica. Qualquer outra politica que se siga neste momento é altamente prejudicial á Patria. Esta politica de pacificação e atracção deve agradar, por certo a todos aqueles que sabem como nós, militares, colocar o interesse do país acima de qualquer outro. A politica que o sr. ministro do Interior representa exprime o interesse nacional.

O sr. major Lobo da Costa, governador civil do Porto, respondeu assim á nossa pregunta:

—Penso que a doutrina politica exposta pelo sr. ministro do Interior é o prosseguimento da que foi seguida pelo seu antecessor, o sr. coronel Lopes Mateus, com a qual estou absolutamente integrado. Essa é a politica da Nação e para a Nação

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque manifestou tambem a sua inteira concordancia com o sr. ministro do Interior:

—A doutrina exposta no discurso de Gaia tem de continuar a ser a grande politica do momento, orientada superiormente pelo Chefe do Estado executada com o maior acerto pelo sr. dr. Pais de Sousa.

Visita ás obras da Camara

PORTO, 15.—O Chefe do Estado, acompanhado pelos membros do governo e pelas autoridades do Porto, visitou hoje de manhã as obras da Camara Municipal, onde condecorou dois operarios com a Ordem do Merito Industrial. Depois de um passeio á Boavista, o sr. Presidente da Republica visitou a estação Central das Encomendas Postais, seguindo depois para o hotel, onde almoçou.

A' tarde realizou-se, no Palacio da Bolsa, a recepção oficial dada pelo Chefe do Estado, á qual compareceram elementos da magistratura, corpo consular, oficialidade da 1.ª Região Militar, e dos navios de guerra surtos no Douro, representantes das agremiações economicas, comissões administrativas da Camara Municipal, juntas de freguesia, etc.

A' sessão solene presidiu o Chefe do Estado, e durante ela um representante das juntas de freguesia leu a mensagem destas entidades, mensagem de saudação ao governo e de agradecimento pela obra da ditadura e pelos efeitos que dela têm resultado para o país.

Fala o ministro do Interior

Em resposta, o sr. ministro do Interior pronunciou o seu segundo discurso politico, nesta viagem, discurso que, pela sua importancia e significado, reproduzimos na integra.

«Muito grato me é o comparecer a esta importante reunião de tantos e tão dedicados amigos da ditadura, concidadãos do norte de Portugal.

«Agradeço a V. Ex.as, profundamente, esta manifestação que é feita ao governo, vendo, sobretudo, nela uma demonstração dos sentimentos que prendem V. Ex.as aos objectivos que a ditadura nacional tem em vista realizar.

«Quando considerei que tinha de fallar nesta assembleia, pareceu-me que poderia resumir todas as minhas ideias na simples afirmação de que o povo português reconhece estar decorrendo a substituição de uma epoca de ruina politica e administrativa e de intranquilidade social, por uma época de eficaz trabalho governativo e de confiança no Estado.

«Dizendo isto, eu só teria de acrescentar que essa mudança é devida primordialmente á estabilidade e força moral que existem no mais alto cargo do Estado, desde que o sr. general Carmona o exerce, primeiramente como presidente do ministerio e depois como Presidente da Republica eleito pela nação.

«A historia, reproduzindo a opinião de todos os que hoje sabem ser os factos em comparação facil de dois periodos, fará justiça ás superiores qualidades que asseguram ao sr. general Carmona tal exito na chefatura do Estado, condição fundamental de tudo o que está conseguido e do que vai agora fazer-se.

O pensamento do governo

«Mas este resumo do meu pensamento dominante não impede que eu diga outras palavras que julgo caberem bem nesta reunião de hoje, palavras sinceras que representam o pensamento e o sentir do governo quando este trata de impulsionar com empenho a acção ditada pelos fins do movimento de 28 de maio

«O Exercito e a Marinha, em nome da nação, estabeleceram a ditadura para acabar com a desordem dos partidos e preparar a organica deliberada e segura do Estado Novo.

«As duas grandes corporações militares têm mantido a ditadura contra as tentativas revolucionarias, e o governo está completamente seguro de que manterá sempre a ordem publica contra quem a pretender perturbar.

«Como ministro do Interior tenho a maior satisfação em consignar os meus maiores louvores á força armada e a todos os corpos de segurança do Estado, pela sua disciplina e dedicação.

«O país conhece á obra do sr. ministro das Finanças, figura nacional de primeira grandesa, que é hoje centro de todo o movimento reformador da ditadura.

«A jornada formidavel destes dias em que as populações nortenhas o aclamaram de forma indizivel, é a prova clara, induoitavel, desta afirmação.

«O sr. dr. Oliveira Salazar, com o seu enorme esforço administrativo, poude, não só estabelecer a ordem financeira, mas tambem obter recursos para se dar um forte impulso ás obras e iniciativas de fomento.

«O Estado, como o país viu nos recentes decretos do sr. ministro das Finanças, propõe-se realizar, em poucos anos, as grandes obras que devem ser a garantia do nosso renascimento economico, conforme os planos que fôram fixados em seguida aos estudos feitos por uma comissão de melhoramentos publicos que operará em condições especiais.

«O crédito, assegurado pela administração do sr. ministro das Finanças, permitirá encarar o problema da realização dessas obras, tornando assim possivel o que por muitos era considerado uma utopia.

«Com todos os trabalhos já autorizados e outros que virão vindo progressivamente, á medida que o govêrno fixe os projectos com as soluções em preparação para varios problemas agricolas, industriais e sociais, crescerão decisivamente as condições de melhoria e progresso de toda a economia nacional, vencendo-se a depressão provocada pela crise externa.

«Será esta tambem a melhor maneira de combater os males resultantes do desemprego, sem prejuizo de todos os outros meios que possam ser usados para se acudir aos que não têm trabalho, no que o govêrno vem pondo e continuará a pôr o seu maior cuidado.

«O país pode ter confiança absoluta em que o govêrno porá em função todos os meios e recursos que dele dependem, para se vencerem as dificuldades actuais e se desenvolver uma actividade cada vez maior que nos dê desafogo e depois condições prosperas.

Declarações politicas

«A propaganda da doutrina e o alargamento da União Nacional são objecto do maior cuidado do govêrno o qual conta com que, a ambos os trabalhos, se dediquem empenhadamente os melhores amigos da ditadura e todos os que compreendem que é preciso toda a nação esforçar-se para abrir uma era nova portuguesa.

«O segundo grande trabalho politico a que a ditadura se entregou foi o do projecto da futura constituição em que tinham de ser remidos e desenvolvidos os principios nacionalistas que estavam no programa da União Nacional.

«Esse projecto, apresentado ao conselho de ministros e nele discutido em muitas sessões, foi já aprovado pelo conselho e vai ser examinado pelo Conselho Politico Nacional, devendo depois ser exposto á discussão publica, novamente revis-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O espectaculo a preferir:

PAMPLINAS DE PIJAMA

com o grande comico BUSTER KEATON

E' este o novo programa do São Luiz

A's 21,15 **TIVOLI** Telef. 218

2.ª semana do maior exito da actualidade

X-27

(FATALIDADE)

com MARLENE DIETRICH

Antiga Casa Condé

SUCESSORES

FERREIRA & GASPAR, LIMITADA

Rua do Grilo, 15 a 19 Beato—LISBOA Telef. P. B. 92

Fornecedores dos Armazens de Viveres da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, da Cooperativa de Credito e Consumo do Pessoal dos Estabelecimentos Fabris do Ministerio da Guerra e Cooperativa Fabril Naval.

A casa que mais sortido apresenta em: Fanqueiro, Retrozeiro, Sapataria, Chapelaria, Mercador, Malas em todos os generos e muitissimos artigos, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA—PEDIMOS CONFRONTO

Sucursal da Tinturaria Portugalia

LEITARIA FRUTARIA E JOGOS

Encarregando-se de fornecer lanches e Copos de Agua

RUA DO GRILO, 75-77

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açôres

Saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 22 de cada mês para:

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (S.ta Cruz), S. Jorge (Vélas), Cais do Pico, Faial, Côrvo e Flores, (Lages e S.ta Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão, (ida e volta na mesma viagem, com duração de 15 a 17 dias), com 15 0|0 de desconto no preço da tabela ou 20 0|0 quando os excursionistas sejam em grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

CAIS DO SODRÈ, 84

NA MADEIRA Blandy, Brothers & C.° — EM PONTA DELGADA Bensaude & C.ª, L.da

LUIZ SIMOES MARQUES, LTD.

EXPORTADORES DE VINHOS

Vinhos e seus derivados das melhores procedencias — QUALIDADES GARANTIDAS

Especialidade na exportação para as Colonias

ARMAZENS: no Poço do Bispo — Telefone 234

Telefone 2 6586 — ESCRITORIO: Rua do Terreiro do Trigo, 32

Telegrama: LIBERDADE

A GLOBO

Fabrica electro-mecanica de torrefacção e moagem de café e especiarias DE Costa & Bastos Ltd.

5, Rua Diogo do Couto, 7 (ao Caminho de Ferro) LISBOA

Sociedade Francisco Pinto Balsemão, Ltd

Unicos produtores de zarcão

Correspondencia para: 56, Rua do Comercio, 2.°

LISBOA

TELEFONE 76—Poço do Bispo

TELEFONE 2 0316

Leitão, Palhinhas & C.ª, L.da

Fornecedores de Materiais de Construção

Doca do Jardim do Tabaco; (letras L. P.) (Junto á Estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste)

LISBOA

Sucursal em PAÇO D'ARCOS — Dionisio Matias & C.ª (Filho) — Sede em LISBOA Tel. 2 6576

Depositarios da FABRICA CERAMICA DE VALADARES e FABRICA DE CAL DE COIMBRA

Acreditada cal Hidraulica "Rochedo„

Materiais de construção e cantarias — Tubagem de grés e seus acessorios, tejolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, bidets e lavatorios nacionais e estrangeiros

Escritorio: CAMPO DAS CEBOLAS, 12-A

Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, A. R. — Beco dos Armazens do Linho, 3

Videira & Vianna, L.da

ESTANCEIROS

Madeiras e todos os materiais de construção

R. João Evangelista, V. V. (á Alfandega)

Telefone 2 3349

JORGE DE CARVALHO & C.ª

Exportation de vins

ARMAZENS—Rua do Assucar, 26 a 29

VALA DO CARREGADO

Rua da Madalena, 2

LISBOA-PORTUGAL — Telef. 26614

SÉDE 44, C. das Cebolas, 46-A LISBOA

Tele fone Séde 27247 / » Armazem 22452 / gramas Torradirmãos

Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos) L.da

Azeites, Cereais, Legumes e Mercearias

ARMAZENS, 17, Rua do Instituto Industrial, 31 — SUCURSAL em Castelo Branco

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 9.000.000$00

SÉDE: Avenida da Liberdade, 12 — LISBOA

COMITÉ DE PARIS — Rua Lafayette, 11 — PARIS

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA: Rua Direita de Xabregas

NO PORTO: Campo 24 de Agosto, 31

CODIGOS: RIBEIRO — A B C, 5.ª ed.

Tele FONE 2 5869 / GRAMAS CEVADA

Sociedade de Cereaes Primavera Limitada

Cereaes, Legumes e Semeas

ESCRITORIO: R. do Terreiro do Trigo, 66, 1.°

— LISBOA —

TELE GRAMAS: Farinaflor / FONES 2 2364, Bel. 342 — CODIGOS A B C, 5.ª ed. m. RIBEIRO

SOUSA & MOTA, LIMITADA

Cereaes, Legumes, Farinhas e Semeas

Sede: 34, R. do Caes de Santarem, 38 — Filial: 2, Largo Vinte de Abril, 2 — LISBOA

TELE FONES Séde 2 6544 / Lumiar 12 / Alhandra 13 — GRAMAS: RIBATEJANA—Lisboa

A RIBATEJANA, L.DA

Fabricas de Moagem de Cereaes e de descasque d'arroz em Lisboa e Alhandra

Cereaes, Legumes e Arroz

Séde e escritorio: 39, Campo das Cebolas, 42

LISBOA

Estancia de Madeiras Nacionais e Estrangeiras

Tele fone 132—POÇO DO BISPO / gramas PRONTIDAO

LUIZ RIBEIRO

ESCRITORIO Rua da Manutenção do Estado, 22

SERRAÇÃO e CARPINTARIA MECANICA

R. da Manutenção, 26 a 28 — DEPOSITOS Avenida de Chelas, L. R. — T. da Manutenção, n.° 10

Filial na linha de Cascais—LUIZ RIBEIRO

PAREDE

Agencia Funeraria de Francisco Duarte Nogueira

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1905 Fornecedor do Hospital da Marinha (unico legalmente autorizado)

Funerais completos dos mais modestos aos de maior pompa. Carros antigos e modernos de luxo e simples. Automoveis e Carretas em todas as classes. Decorações para salas e igrejas. Corôas, Fitas, Franjas e todos os artigos de armador. Trasladações em todo o País e estrangeiro.

LISBOA 39, Rua do Mirante, 39 Telefone 26475

(Ao Caminho de Ferro)

Emprêsa Industrial de Madeiras, L.da

Fabricas de Serração e armazens de madeira

Grande caixotaria mecanica

Vila Zenha — XABREGAS

TELE FONE N.° 20 P. DO BISPO / GRAMAS: TABOINHA—LISBOA

AS NOSSAS COLONIAS DE AFRICA

Portugal, depois do brilhantissimo sucesso obtido na Exposição Colonial e Internacinal de Paris, onde bem evidenciou a sua razão de ser de terceira possessão colonial, criou lá fora um ambiente bastante favoravel, que abrange o seu conceito historico, politico e economico.

Assim, como sequencia deste notavel exito, realizou o mês passado a «Semana das Colonias» cujo resultado foi superior a todas as previsões, discutindo-se nela todos os problemas de maior interesse para o nosso Imperio Ultramarino, de forma a criar um sentimento colonial, conforme as exigencias de momento. Ainda hoje as suas possessões coloniais têm uma superficie de 2.087:444 quilometros quadrados com uma população calculada de 8.000:000 de indigenas e 61.593 portugueses brancos.

Além das importantes terras de Cabo Verde, S. Tomé e Principe, Guiné, Angola, Moçambique, India e Timor tem ainda muitas e prosperas colonias espalhadas por todo o globo, sendo a sua lingua falada por 60.000:000 de individuos.

Após o periodo aureo das Descobertas, seguiu-se a consolidação dos seus vastissimos territorios que se encontravam siteados em todas as partes do mundo e ainda presentemente a Europa, a Asia, a Africa e a Oceania.

Nos ultimos anos, uma gloriosa pleiade de homens de acção ali deixou os nomes indelevelmente marcados. Que nos lembre de momento, entre outros, salientamos os inesqueciveis Antonio Enes, Mousinho de Albuquerque, Eduardo Costa, Paiva Couceiro, Azevedo Coutinho, Caldas Xavier, Freire de Andrade, Roçadas, Vieira da Rocha etc.

A obra de sacrificio de vidas e fazendas é bastante importante e constitui um seguro alicerce da grandiosa obra colonial efectuada por Portugal que todos, com justiça, são obrigados a reconhecer e que preparou o caminho, após a transição que era necessaria entre o largo periodo de luta para o fomento, para um futuro que se nos antolha assás auspicioso.

A colonização dos nossos dominios, assente presentemente em razões de ordem social e economica, manifestada em inumeraveis e modelares obras de assistencia ao indigena e no financiamento embora com sacrificio da metropole, feito em beneficio do Imperio Colonial Português, cujas bases foram lançadas e consolidadas, pelo grande Afonso de Albuquerque.

Todavia, todos nós temos de reconhecer que apesar de já muito se ter feito em prol das nossas colonias, muito ainda ha que fazer para uma completa e perfeita obra do seu desenvolvimento.

Primeiro do que tudo, impõe-se a criação imediata de um sentido colonial para todos aqueles que ali terão de futuro de exercer a sua actividade. Assim, uma perfeita consciencia colonial é a pedra angular da nossa directriz e aquela seguida ha muito pelas grandes nações, nos seus dominios. Porém, para se conseguir um satisfatorio resultado, é forçoso que esta seja uma resultante de porfiados esforços abrangendo as escolas, oficinas, campos, laboratorios e repartições publicas.

Uma homogeneidade constante, uma unidade perfeita, um labor persistente e ritmado, eis a razão primordial para conseguirmos a prosperidade das nossas possessões ultramarinas que muito satisfatoriamente se reflectirá sensivelmente na balança economica e financeira da metropole.

Banco do Comercio e do Ultramar

Como o seu nome indica, o Banco do Comercio e do Ultramar foi constituido para servir a actividade comercial metropolitana e colonial.

Fundado em 1928 estendeu desde logo a sua acção á provincia, ás ilhas e ás colonias. Foi assim que estabeleceu dependencias em Coimbra, Faro, Funchal, Luanda e Lobito e criou uma agencia em Ponta Delgada. A séde em Lisboa (na rua da Prata, 58 a 64) e as dependencias de Faro e Funchal estão instaladas em magnificos edificios proprios, adaptados á função bancaria.

A dificil situação economica que todas as actividades atravessam, aconselhando uma prudente moderação nos negocios, levou o Banco a concentrar a sua actividade principalmente em Lisboa e no Lobito sem contudo descurar a sua acção nas outras terras onde se estabeleceu.

Esta é a orientação que convém a um Banco iniciado no começo da tremenda crise que avassalou o mundo e tantas perturbações tem causado.

Não obstante, o Banco continua prestando a sua assistencia á sua escolhida clientela, sendo de desejar que os seus progressos se vão acentuando, sobretudo por ser o unico Banco privado português que até hoje levou a sua acção ás colonias, cuja expansão depende essencialmente de facilidades de credito bancario.

Companhia do Comercio de Moçambique

LISBOA

CAPITAL 1.600:000 ESCUDOS

Endereço telegrafico: Monomopata--Telefone 3767 Central

Praça Duque da Terceira, 24, 3.° — LISBOA

A' VOLTA DA CAPITAL

Da Centieira ao Campo das Cebolas

uma visita do Diario de Lisbôa á Manutenção Militar

A cidade de Lisboa, até nos seus bairros afastados, aqueles que constituem a sua periferia, nos dá uma nota progressiva cheia de dinamismo, extuante de côr.

Comercio e Industria eis os principais factores do progresso dos povos. Portanto, logicamente, quanto mais estabelecimentos deste genero uma moderna cidade tiver, mais se acentuará a sua nota de vida, de movimento e de progressividade.

Centieira, Braço de Prata, Poço do Bispo, Marvila, Beato, Xabregas, Chelas, Caminho de Ferro até ao Campo das Cebolas. Neste longo percurso, é constante um vai-vem de carros de todos os tipos e formas, antigos e modernos, de tracção animal e mecanica, cujo ensurdecedor ruido lhe empresta um sentido pletorico de vida, movimento e cambiante.

São inumeraveis os modelares estabelecimentos fabris e comerciais, muitos modelarmente montados, que nesta extensissima area se encontram, tais como: fabricas de cortiça, de tanoaria, de fosforos, de tabacos, etc., e armazens de vinhos e ainda escritorios de importação e exportação, de cereais e comercio em geral.

Entre os grandiosos estabelecimentos que se encontram neste percurso, salienta-se, pela sua formidavel e completa organização a «Manutenção Militar», cuja visita, feita por nós cuidadosamente, nos deixou as melhores impressões possiveis, admirando a perfeição, higiene, metodo, ordem e disciplina a que obedece este potentissimo organismo que tem servido de modelo para muitas das suas congeneres do estrangeiro.

Entre as suas modelares instalações, observamos o perfeito fabrico de pão de gluten para diabeticos, sendo esta uma industria nova e unica no país, e que só depois de muitas experiencias, se conseguiu obter resultados apreciaveis, concorrendo assim, para evitar, a saída de dinheiro com a sua importação.

Consultando nós o Relatorio e Contas de 1929 a 1930, verificamos que são bastante animadores os resultados obtidos pela sua gerencia, pois se conclui que o lucro liquido foi de 7.719.696$82, ao qual ainda poderiamos aumentar a quantia de 470.380$14,3 se não fôsse a desvalorização que se fez incidir em certos generos existentes, no total de 473.163$26,8 por se prever para eles, no exercicio seguinte, uma baixa de preços.

A Manutenção Militar que por todas as formas honra sobremaneira a nação, merece os nossos melhores louvores e aplausos, salientando nós a sua actual direcção que tudo tem feito para colocar este importantissimo estabelecimento do Estado, no lugar que legitimamente lhe pertence, introduzindo-lhe todos os aperfeiçoamentos e maquinismos dignos da sua perfeitissima organização.

Cumpre-nos agradecer a gentilissima amabilidade do director da Manutenção Militar, o sr. tenente-coronel Vicente E. Maria Franco, que com o maior agrado se prestou a acompanhar-nos em toda a nossa visita a tão monumental obra.

Será bom frizar, o que foi constatado por nós, qual a eficientissima acção desenvolvida, por S. Ex.ª na actual direcção, manifestando-se bem exuberantemente, na aquisição de material modernissimo, sendo ainda de sua iniciativa a colocação muito brevemente, de um magnifico relogio de torre, o qual será colocado na fachada central do edificio, e a criação de um futuro Bairro Operario, e do qual muito beneficiarão os seus numerosos empregados.

Comercio e Industria

Ha uma parte, muito importante que ela é, da nossa linda capital que apresenta um desusado movimento e é impregnada de uma nota fortemente colorida e enormemente ruidosa. Referimo-nos á região do Poço do Bispo que se prolonga até ao Campo das Cebolas. Aqui, apresentam bons estabelecimentos comerciais e industriais e dentre os quais não queremos deixar de nos referirmos a alguns, dos quais tomámos a devida nota.

A Antiga Casa Condé, Sucessores, do Beato, e de que é proprietaria a firma Ferreira & Gaspar. Este magnifico estabelecimento apresenta um completo sortido em fanqueiro, retrozeiro, sapataria, chapelaria, mercado, malas em todos os generos e muitos outros artigos de grande utilidade.

Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos), L.da, do Campo das Cebolas. E' o mais completo estabelecimento de azeites, cereais, legumes e mercearias e que muito se recomenda pela excelente qualidade dos seus produtos.

A firma Hauser & Fernandes, L.da, fabrica de cortiça, sendo tambem uma grande casa exportadora para o estrangeiro deste artigo e seus derivados, tendo a sua séde na Centieira, Olivais, e marcando pela maneira criteriosa como dirige todos os seus negocios.

Neste mesmo local, tambem se encontra a conhecida fabrica de rolhas e cortiça em prancha, de Rodrigues & Mira, L.da, cuja importancia de transacções é bastante notavel.

Outra fabrica de cortiça a de Rosa Dourado & Dias, L.da, em Cabo Ruivo, é uma bem apetrechada fabrica, contando uma boa soma de negocios no seu firme comercio.

A nova firma Baptista & Gouveia, L.da fabricantes de cortiças em pranchas e seus derivados, que apesar de nova já é bem conhecida e estimada.

Antonio Alfaia de Carvalho, L.da, importante armazem de vinhos para consumo e exportação.

Padaria Brasil, em Marvila, de Pedro Pinheiro Esteves, L.da, gosando pela sua nova gerencia, uma completa organização de panificação que satisfará a sua numerosa clientela.

Francisco Ribeiro, importante armazem de vinhos e seus derivados no Poço do Bispo, satisfaz plenamente toda a sua grande freguezia.

Videira & Viana, L.da, com estancia de madeiras, situada no Campo das Cebolas, constitui uma magnifica organização industrial.

Leitão, Palhinhas, L.da, na doca do Jardim do Tabaco, tem uma bem montada instalação para fornecimento de materiais de construção.

Tambem em materiais de construção, merece uma referencia a firma Dionisio Mateus & C.ª (Filho), sendo ainda especializada no fornecimento de cantarias e depositaria da Fabrica de Ceramica de Valadares.

O conhecido industrial Narciso Jorge Vilalonga, mudou a sua fabrica da Rua Fraternidade Operaria para a Rua do Telhal.

Luiz Ribeiro, nome muito conhecido nos meios industriais, é quem em melhores condições fornece madeiras a preços razoaveis.

Fabrica de Sacos de Papel de José Gonçalves Esteves

A antiga e conhecida Fabrica de Sacos de Papel que estava situada na Avenida 24 de Julho, encontra-se agora situada na Rua dos Caminhos de Ferro, organismo industrial que dispõe actualmente de mais de 80 operarios especializados no genero e que só por si bastam para confirmar a grande procura que têm os seus produtos.

Ao sr. José Gonçalves Esteves as nossas felicitações.

FABRICA DE SACOS DE PAPEL
ARMAZEM DE PAPELARIA

TELEFONE 23579

JOSE' GONÇALVES ESTEVES

DEPOSITÁRIOS DO CARTÃO MARCA "AGUIA"
PAPEIS DE EMBRULHO E FIO DE CIZAL

Compra e vende sucatas de papel, papel de archivos jornais nacionais e estrangeiros, novos e usados

ARMAZENS EM LISBOA:
R. da Bica do Sapato, 46, porta 2 (Escritório e Séde)
Largo Chão do Loureiro, 22 (ao Caldas)
Calçada do Cabra, 7 (ao Bairro Alto)

NA PROVINCIA
S. Paio de Oleiros (Largo da Estação)

HAUSER & FERNANDES, L.DA
Fabricantes e Exportadores de Cortiça e seus derivados
Fabricas em:
POÇO DO BISPO e CENTIEIRA-OLIVAES
Telefone P. B. 167
Escritorio em:
LISBOA — RUA AUGUSTA, 188, 3.º
Telefone n.º 2 1285
Endereço Telegrafico CARFER
Caixa postal 390

FABRICA
de Rolhas e Cortiça em Prancha
Especialidade de rolhas á broca (imitação á mão), aparas, cortiça virgem, etc.
Telef. 148 P. DO BISPO
Teleg: ROMIRA
Rodrigues & Mira, Ltd.
R. da Centieira (Olivais)

Romão Alvarez Fernandes, Limitada
VINHOS E SEUS DERIVADOS
Armazens e Escritorio: Rua Vale Formoso de Cima, 36 — Telefone 93
Poço do Pispo — LISBOA

FRANCISCO DOS SANTOS
Vinhos e seus derivados para Consumo e Exportação
FILIAL EM:
Vila Franca de Xira
Telefone, 1 — Vila Franca
ARMAZENS EM LISBOA
Rua José Patrocinio, 39
Telefone, 125 — Poço do Bispo

Estancia de madeiras e Serração
DE
José Antonio Junior
Rua do Assucar, 89
Poço do Bispo
Telefone: Estancia 66 P. do Bispo

Rosa Dourado & Dias, Ltd.
Fabrica de cortiça
Cabo Ruivo
Telefone P. B. 81
Escritorio: Rua Conceição, 85, 2.º-Lisboa
Telefone 2.6407

Carvão vegetal, Lenhas e casca para cortumes
MANUEL RODRIGUES VAQUINHAS & C.A
Endereço telegrafico — Carvão-Lisboa
Cod. Us. A. B. C., 5.ª ed.
Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º

Fabrica de Cortiça
Narciso Vilallonga Jorge
Rua do Telhal
Telefone n.º 238 Poço do Bispo
POÇO DO BISPO

Armazem de vinhos e seus derivados
Telefone 127 — Poço do Bispo
FRANCISCO RIBEIRO
Séde e armazem — Rua Fraternidade Operaria, 19
Depositos — CARTAXO — Vila Chã de Ourique

Padaria Brazil
Pedro Pinheiro Esteves, L.da
Rua de Marvila, n.º 2 a 6 - LISBOA
Asseio, Pão de fabrico esmerado
Instalações higienicas

Telefone 28-POÇO DO BISPO
BAPTISTA & GOUVEIA, L.DA
CORTIÇAS
Rua Vale Formoso de Cima, 21 — POÇO DO BISPO
LISBOA — PORTUGAL

Antonio Alfaia de Carvalho, L.da
CASA FUNDADA EM 1874
ARMAZEM DE VINHOS
CONSUMO E EXPORTAÇÃO
Rua do Açucar, 31, 33, 35
POÇO DO BISPO
ESCRITORIO — Rua do Terreiro do Trigo, 76, 1.º, E.
Telefone 2 4229
LISBOA

Simões & Sousa, L.da
Cereais e Legumes, Batatas e Sabões, Azeites e Mercearias
TELEF. 2 1007
R. Caminhos de Ferro, 38
LISBOA

REBRILHO
Automoveis, pianos, aparelhos T. S. F., etc., etc. encontram neste produto o melhor polimento. A' venda nas garagens e drogarias
LATA 15$00

ESTRANGEIRO

Dr. Viriato Brandão
MEDICO-ESPECIALISTA
Doenças da pele, sifilis, venereas, varizes e ulceras varicosas
Consultas: A' 1 h. R. DO OURO, 280, 1.º e das 4 ás 7 h. R. DOS FANQUEIROS, 390, 2.º
Tel. 28276

O sistema bi-metalista

seria uma solução para a crise?

LONDRES, 15—Discursando em Bradford, sir Robert Horne aconselhou a remodelação da prata e o estabelecimento do bimetalismo monetario.

O estalão composto de ouro e prata permitirá um metodo mais seguro para evitar as consequencias da desastrosa deflação, que já tem durado demasiado e que poderia permitir, como politica permanente, pelo menos aliviar as dificuldades em que o mundo se debateria adoptando o inadequado regime de fornecimento de ouro aconselhado pela comissão MacMillan.

Horne acrescentou que a America e o Imperio Britanico, actuando conjuntamente, poderiam estabelecer o estalão bimetalico e assim contribuir poderosamente para a solução de muitos dos mais dificeis problemas mundiais.—(Havas).

Uma obra de arte

LONDRES, 15—Por ordem do duque de Portland, a obra prima de mundial reputação da arte grega, conhecida pelo «Vaso de Portland», foi reposto no British Museum.

Ha três anos foi posto á venda, mas como só atingiu 29.000 guineus, isto é, muito menos do que a sua avaliação, foi retirado da venda.—(Havas).

«Sociedade de Radiologia Medica»

No proximo dia 18, pelas 21 e 30, realiza-se, na Associação dos Medicos Portugueses, a II reunião da Sociedade Portuguesa de Radiologia Medica, devendo ser feitas as seguintes comunicações:

«Casos interessantes de tolerancia de corpos estranhos», pelo dr. Gentil Branco; «Estudo das prégas da mucosa gastrica», pelo dr. Pereira Caldas; «Goethe e Rudolf Steiner», pelo dr. Carlos Santos, filho.

BOLSA DE LISBOA

15 de Março

CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	940$00	938$00	940$00
Externas da 1.ª Serie	985$00	985$00	987$00
Externas da 2.ª Série	—	977$00	—
Externas da 3.ª Série	1.060$00	1.057$00	1.060$00
Portos 6 3|4 1930	—	525$00	528$00
Consolidação 6 1|2 1930	499$00	—	499$00
B. C. de Lisboa assent.	—	310$00	—
B. C. de Lisboa port.	320$00	310$00	—
B. L. & Açores assent.	—	—	245$00
B. L. & Açores port.	—	240$00	250$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	35$00
B. N. Ultramarino cupão	40$00	39$00	43$00
Banco Portugal assent.	—	810$00	825$00
Banco Portugal port.	—	820$00	830$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.600$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	160$00	178$00
C. de Seguros Nacional	—	280$00	310$00
C. de Seguros Sagres	—	750$00	780$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	115$00	120$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	94$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	—	97$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	98$00	97$00	99$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	75$50	75$00	75$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	88$00	87$50	-
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	186$00	200$00
Acções Gaz Elect. cupão	171$50	171$00	171$50
Acções Port. e Colonias	66$00	66$00	68$00
Acções C. N. Navegação	—	94$00	96$00
Acções Portug. de Pesca	82$50	82$00	83$00
Acções P. de Tab. cupão	136$50	136$00	137$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	200$00	205$00
Acções Tabaquel. cupão	—	489$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	16$50	16$00	19$00
Acções Açucar d'Angola	140$00	137$00	140$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	33$00	36$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	170$00	170$00	175$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69
Telef. 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$18	1$20
Madrid	2$30	2$33
New-York	30$20	30$40
Zurich	5$85	5$89
Roma	1$57	1$58
Bruxelas	4$20	4$25
Amsterdão	12$20	12$25
Berlim	7$20	7$24
Praga	$88	$90
Rio de Janeiro	1$80	1$88
Libra ouro	—	—

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

Uma campanha contra a Republica

por causa da acumulação de lugares

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, março. — Aguarda-se com ansiedade a discussão do projecto de incompatibilidades, que a Comissão Parlamentar está ultimando.

Desde ha meses que se vem fazendo em larga escala uma tenaz campanha contra a Republica, por causa da acumulação de lugares. A pretexto de que alguns possuem varios e outros recebem ordenados de empresas meramente nominais, aonde nunca vão, tem-se procurado indispôr a opinião contra o regime.

Popularizados com o nome de «enchufistas» os detentores destes cargos são alvo do encarniçamento feroz de uma parte da imprensa.

Certamente que nesta campanha ha pontos fundamentados e outros inteiramente destituidos de razão.

Como simbolo dos «enchufistas» é apresentado o sr. Manuel Cordero, «leader» socialista, que desempenha a bonita soma de dezoito lugares. Deles sómente três são remunerados.

Por maior que seja a boa vontade e a actividade do sr. Cordero, é impossivel que possa desempenhar cabalmente tantas e tão variadas funções. O partido socialista é o mais alvejado pelos adversarios dos «enchufes», porque realmente é o que conta no seu seio com maior numero de acumuladores. Devemos dizer em abono da verdade que a maioria dos deputados socialistas não participa do voraz apetite que distingue alguns dos seus membros, que parecem alimentar o desejo de açambarcar a Republica, possivelmente no bom intuito de se sacrificarem por ela...

Por isso, o projecto de incompatibilidades é esperado com alvoroço por todos os que sinceramente desejam ver a Republica prestigiada e ao abrigo dos tubarões.

Entre estes existe uma razoavel quantidade de frigios, que aderiram ao regime num acesso de gula, digno de melhor sorte.

Segundo o referido projecto, o cargo de deputado é incompativel com qualquer outro emprego publico ou particular, em empresas que tenham negocios com o Estado. Naturalmente, este criterio será sensivelmente modificado, dado o seu caracter excessivamente rigoroso. A não ser assim, cêrca de oitenta parlamentares, que são ao mesmo tempo professores teriam que renunciar ás suas actas. Ora em parte nenhuma estas duas funções são incompativeis.

Ao mesmo tempo, a estricta aplicação deste principio abrangeria uma parte importante das Côrtes, que são integradas por numerosos funcionarios publicos.

Eliminados automaticamente cêrca de 150 deputados, a vida do govêrno correria sério risco, porquanto a maior parte consta de partidarios do actual gabinete.

Além disso, o caracter das Côrtes seria falseado por uma possivel deslocação da maioria. Ocorre ainda que seria necessario fazer eleições parciais, que abrangeriam quasi todo o país.

Por estes motivos, que estão sendo ponderados, supomos que a lei de incompatibilidades, revestindo um puro caracter de moralidade administrativa, não conterá excessos, nem restrições excusadas.

De resto, desde que desapareça um certo numero de «enchufes», que nada justifica, a campanha deixará de ter ressonancia na opinião publica, pois o que dizem os monarquicos «enragés», não é susceptivel de ser tomado senão como uma propaganda «ad-odium».

* * *

Mais uma vez as entidades governamentais conseguiram conjurar a tempestade que agita a Galisa. O caminho de ferro que liga Zamora á Coruna é para aquela região um problema vital. Para terminar a sua construção são ainda necessarios cêrca de 400 milhões de pesetas, com duas dotações anuais. O govêrno, em regime de severas economias, nega-se terminantemente a dispender tão quantiosa verba, tanto mais que a fazê-lo teria de tornar essa medida extensiva a outros caminhos de ferro.

De aqui a ameça de paralização das obras, ou seja um golpe rude vibrado ao coração da Galisa.

Os deputados galleguistas, perante a acuidade do problema, afirmaram pela renuncia do seu mandato, o que não foi aprovado pelos parlamentares dos outros partidos. O govêrno está estudando uma plataforma que solucione o conflito.

Se porventura não se conseguir evitar a paralização das obras, a Galisa vai entrar numa fase critica. Surgirão imediatamente a grave geral do operariado e dos estudantes, a recusa do pagamento das contribuições e outros actos de protesto dum matiz acentuadamente separatista.

BEBAM Agua SALUS (Vidago)
A MELHOR das aguas minerais da região transmontana
Excelente no TRATAMENTO das doenças dos Intestinos, Rins, Estomago, Figado, Diabetes, Artritismo, Gota e outras
A FONTE SALUS (Vidago) acaba de sofrer importantes modificações na sua captagem para aproveitamento maximo das suas qualidades minerais e terapeuticas. Essas modificações foram orientadas in loco por um distinto engenheiro alemão, director das Fontes de Karlsbad.
ESTANCIA HIDROLOGICA DE SALUS (VIDAGO)
Tratamentos de 1 de Julho a 30 de Setembro
Anexo: SALUS-HOTEL um dos melhores das termas
COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
SEDE: Rua do Alecrim, 55, 2.º — LISBOA
Apartado do correio n.º 285 — Telefone 2 5529

Declarações de Baldwin

sôbre a Sociedade das Nações

LONDRES, 15—Stanley Baldwin, lord Presidente do Conselho, pronunciou ontem, em Guildhall, um discurso dirigido aos delegados de 35 países que estão assistindo ao Congresso das associações internacionais pró-Sociedade das Nações.

Referindo-se á juventude dos delegados, Baldwin disse que para a maior parte dêles a Grande Guerra era só conhecida pelo nome. Os ideais da Sociedade das Nações foram gerados entre o fogo e o fumo daquela guerra e só aqueles ideais podem salvar o mundo. E' preciso lembrar que a Sociedade ainda não atingiu a maioridade e se fosse possivel aos delegados voltar 20 ou 21 anos atraz, parecer-lhes-ia fantastico naquela ocasião que todas as nações do mundo se reunissem para apreciar o problema do desarmamento.

Pode sêr que nêstes dias mais proximos não possam ser alcançados os objectivos que aquela grande conferencia desejaria alcançar, mas todos se devem lembrar que é muito dificil construir os seus alicerces.

A fôrça da Sociedade das Nações tem dependido, ultimamente, em grande parte, do apoio da opinião publica.

Tem-se afirmado largamente, e por vezes com certa asperesa, que a Sociedade não conseguisse realizar aquilo que alguns dos seus amigos desejam, a ideia malograr-se-ia. Nada disso. A Sociedade, apesar das dificuldades da hora presente, tem que sobreviver e sobreviverá.—(Havas).

O Tamisa tem menos agua

LONDRES, 15. — Na reunião de ontem da repartição de conservação da pesca no Tamisa foi feita referencia á pouca quantidade de chuva das ultimas semanas e á sua influencia sôbre o nivel do rio.

A quantidade de agua da corrente do rio no mês passado foi de 1.400 milhões de galões por dia contra a média padrão de 2.399 milhões.

Ontem a corrente era só de mil milhões de galões contra a média-padrão diaria de março de 2.083 milhões. — (Havas).

A travessia dos Andes em avião

LONDRES, 15. — Acaba de ser estabelecido um «récord» pelo sr. Taylor, socio de uma firma de aviação na Argentina, que atravessou os Andes em avião, em direcção ao Chile.

Este aparelho é do tipo mais pequeno fabricado em Inglaterra e é provavelmente o mais pequeno do mundo, sendo accionado por um motor de 75 cavalos. A travessia foi efectuada á altura de 18.000 pés e levou uma hora e 50 minutos.

Até hoje ainda nenhum avião com tão pequena potencia conseguiu atravessar os Andes. — (Havas).

CANA
IMPERIAL
(Madeira)
AROMATICA
VELHISSIMA
Prefiram esta marca — A' venda nos cafés, mercearias, leiterias etc.
DISTRIBUIDORES
A. L. SIMÕES & PINA, LTD.
Rua das Flores, n.º 22
LISBOA

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata - 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A surpreendente e luxuosa comedia
Um Principe que nunca amou
Na qual o celebre tenor JOSÉ MOJICA canta 6 canções maravilhosas, que apaixonam

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

EXTREMO-ORIENTE

UMA REVOLTA de tropas na Mandchuria

MANCHULI (Mandchuria), 15.—As tropas chinesas que recentemente se revoltaram, concentraram-se agora em Dalainor, ameaçando atacar novamente Manchuli, tendo sido enviadas para dispersar os insurrectos as tropas que estão guardando o caminho de ferro. Grande parte delas, porém, juntou-se aos revoltosos.

A conselho do consul do Japão foram hoje evacuadas para Karbin 70 mulheres e crianças japonesas.—(Havas).

WASHINGTON, 15.—Hsieh Kai Chek, ministro dos Estrangeiros do novo Estado da Mandchuria, enviou uma nota ao Ministerio dos Estrangeiros norte-americano, que os funcionarios deste ministerio se recusam a publicar, para lhe não dar foros de caracter oficial; sabe-se, porém, que essa nota pede instantemente o estabelecimento de relações diplomaticas com os Estados Unidos.—(Havas).

Crise politica no Japão?

TOQUIO, 15.—O ministro do Interior, Nakahashi, pediu a demissão, alegando falta de saude, parecendo que será substituido pelo ministro da Justiça.

Algumas pessoas afirmam que a demissão tem por fim evitar a energica censura que lhe seria feita na sessão especial da Dieta, no proximo dia 18, por não ter sabido evitar o atentado contra o imperador em 8 de janeiro, e os assassinios de Inouye e Takumadan.

Pensa-se que a demissão poderá provocar uma crise que dê lugar á formação de um govêrno nacional.—(Havas).

O programa naval

A industria inglesa de construção naval continua mostrando grande interesse no novo concurso.

O estaleiro inglês «The Fairfield», de Glasgow, propõe-se concorrer á construção de todos os navios objecto de novo concurso que vai ser aberto.

«The Fairfield, que é um dos principais estaleiros ingleses fornecedores do Almirantado, construiu já 170 vasos de guerra para o Almirantado inglês, dois dos quais, os cruzadores «Berwick» e «Norfolk», são de construção muito recente.

Os cruzadores de batalha «Valiant», «Renown» e muitos outros, destroyers, submarinos, etc., foram construidos por este reputado estaleiro que tambem tem no seu activo a construção de grandes transatlanticos, navios de carga, etc.

Como se trata de um estaleiro de grande nome e com muita experiencia neste ramo especial de construção naval, certamente as suas ofertas vão merecer especial atenção por parte das nossas autoridades de Marinha.

POLITEAMA HOJE
A preços popularissimos ultima de
UM BRAGANÇA
Amanhã:
A Menina do Côro
com Ilda Stichini, Maria Matos e Vasco Santana

NA CAPITAL DO NORTE

As declarações politicas do ministro do Interior

(Continuação da 1.ª pagina)

to pelo governo e por fim submetido ao voto da nação.

«Uma vez aprovada a Constituição pelo país, pensa neste momento o governo que haverá necessidade de um periodo para se completar, de harmonia com ela, o regime eleitoral, fazer a organização corporativa suficiente para o funcionamento do mesmo regime, realizar eleições dos corpos administrativos do país, etc.

«Dentro desse periodo, o governo da nação continuará a publicar os decretos com força de lei que sejam indispensaveis e a usar de todos os poderes para assegurar a marcha dos negocios publicos e para a manutenção da ordem, sem a qual nada é possivel.

«Mesmo depois de entrar em função o poder legislativo, o governo, conforme a Constituição, deverá ter a independencia e o poder necessarios para garantir os fins que ela tem em vista e a ordem juridica que ela quere estabelecer, de maneira a dominar as correntes subversivas procedentes da Revolução.

«Dentro de todo este regime do Estado Novo e forte competirão ás administrações locais as atribuições que as condições do país permitirem, com o espirito de descentralização, devendo publicar-se o codigo administrativo harmonico com a Constituição politica.

«As comissões administrativas continuarão decerto com o maior empenho a grande obra começada com tanto brilho, e do seu esforço dependerá, em grande parte, o fortalecimento do estado novo e o progresso da nação.

«Meus senhores. A ditadura realizou já uma grande obra nacional, tendo de lutar com as dificuldades deixadas pelos partidos, suscitadas pelos revolucionarios e desenvolvidas pela crise economica de todo o mundo.

«Grande é tambem a que está por fazer e que ela pretende realizar com tenacidade.

«Estando neste canto de Portugal onde nasceu a nação, dirijo, de modo especial, a todos os portugueses do norte o meu apêlo do seu concurso valiosissimo para a continuação da obra da ditadura.

«Prossigamos todos no trabalho patriotico, com fé e perseverança, para serem atingidos todos os fins do movimento nacionalista do 28 de maio».

O sr. ministro do Interior foi, no final do seu discurso, muito aclamado.

O filho de Lindbergh teria sido assassinado?

NOVA YORK, 15.—O receio de que o filho de Lindbergh tenha sido morto acentuou-se quando se soube que a policia tinha enviado circulares a todos os proprietarios de hoteis e casas de hospedes, pedindo-lhes que verifiquem, antes de os queimar ou deitar para o lixo, se qualquer pacote contendo fatinhos de criança se não encontra entre os desperdicios.—(Havas).

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

UM PROBLEMA GRAVE

Os corticeiros reuniram-se para apreciar a situação

Reuniu-se esta tarde a secção de cortiças da Associação Industrial Portuguesa, para apreciar a situação criada aos nossos corticeiros, pelas recentes medidas proteccionistas do governo francês.

Presidiu o sr. Raul Contreiras, assistindo muitos industriais e exportadores de cortiça, portugueses e estrangeiros, que exercem a sua actividade em Portugal.

Foi lido um relatorio dos trabalhos da comissão permanente de estudos corticeiros, no qual se apontam diversas deficiencias da organização da industria, principalmente no Norte, cuja concorrencia muito prejudica a industria portuguesa da cortiça. Nesse documento, aponta a comissão o que tem feito para minorar alguns dos defeitos observados. E pede á assembleia que determine as directrizes da acção a seguir pela futura Comissão Permanente.

Conclui o relatorio por propôr: um voto de louvôr á Associação Industrial Portuguesa; que se exprima a simpatia e a consideração que á assembleia merecem os corticeiros do Norte, e que se lhes peça para terminar a pratica da consignação, nos moldes em que hoje é exercida; e que sejam eleitos os novos membros para a Comissão Permanente.

A assembleia manifestou-se no sentido de ser reeleita a comissão anterior. Mas o sr. Raul Contreiras declarou que isso não era viavel, porque os membros da anterior comissão reconheceram que não podiam fazer grande coisa de util, por não serem identicos os interesses dos industriais e comerciantes portugueses e os dalguns estrangeiros.

O sr. Raul Contreiras declarou que, como o objectivo da reunião era apreciar o caso do aumento dos direitos aduaneiros em França, seria talvez preferivel deixar para outra reunião a escolha da Comissão Permanente. E, por proposta do sr. Samuel Amram, resolveu-se que continuasse os seus trabalhos a mesma comissão, dando-se um voto de desempate ao presidente da Secção de Cortiças.

Entrando na ordem do dia, o sr. Raul Contreiras explicou que a França aumentou recentemente os direitos de importação das rolhas, o que causou, como era natural, um certo alarme entre os fabricantes portugueses que ultimamente estavam exportando muita rolha para França.

—O proprio «Comité d'Action Economique et Douaniére» francês protestou ha tempos, quando se agravaram os direitos sôbre a cortiça. E estou convencido, portanto, de que o referido «Comité» não aprovará, agora, o aumento de direitos sôbre as rolhas de cortiça.

Afirmou que a politica seguida pelos corticeiros franceses que pedem um exagerado proteccionismo, virá a constituir um prejuizo para toda a industria corticeira, até para a de França, porque o aumento de direitos sôbre a rolha de cortiça fará subir o seu preço, e por conseguinte, diminuir a sua utilização, favorecendo a concorrencia doutros produtos.

A sessão continua.

CAPITOLIO A's 21 e ás 23 horas
2 SESSÕES PERMANENTES
com a grande revista fantasia em 2 actos e 23 quadros
TOPA A TUDO!

EM BELEM DO PARÁ

UM INCIDENTE grave com o consul português

RIO DE JANEIRO, 15.—Dizem de Belem (Pará), que alguns oficiais do exercito empastelaram ha dias o jornal "O Globo", que se publica na capital paraense, em virtude duma campanha sistematica que esse jornal vinha fazendo contra o interventor federal daquele Estado.

Os oficiais justificaram a sua atitude declarando que o jornal em questão atacava violentamente os elementos que fizeram a revolução brasileira.

O caso, porém, não teria tido repercussão, se não fora a interferencia no caso do consul português em Belem, sr. Henrique Cardita.

Em nota oficial tornada publica, o consulado de Portugal em Belem recusou-se a fazer declarações ácerca do incidente, por motivo da exaltação dos animos.

Diz, porem, a nota do consulado que o consul sr. Cardita tinha o dever de proceder da forma como procedeu, porque no caso estavam envolvidos os interesses duma firma portuguesa, proprietaria da tipografia empastelada.—(United Press).

A suspensão de pagamento dos emprestimos baianos

LONDRES, 15.—O "Times„ faz-se eco das criticas formuladas pelos portadores de titulos do Estado da Baía, cujo pagamento de juros e amortização foi suspenso, nos termos do acordo provisorio concluido entre o sindicato Ethelburga e o governo interessado.

Na reunião que se realisou ontem na séde daquele grupo financeiro, foi resolvido sugerir que os efeitos destes acordos sejam limitados a quatro anos.

No entanto, é evidente que, mesmo emendado, o projecto de consolidação não receba a aprovação de alguns capitalistas importantes.

O referido jornal pensa que no seu proprio interesse os portadores daqueles titulos deveriam pedir ao conselho dos obrigacionistas estrangeiros a convocação de uma reunião para aprovar uma politica comum.—(Havas).

A Espanha procura bastar-se a si propria

MADRID, 15—Os jornais ocupam-se largamente da recusa do ministro da Fazenda em aceitar a oferta dum grupo de capitalistas estrangeiros para tomarem a totalidde do emprestimo interno, que brevemente vai ser emitido, frisando a declaração do govêrno segundo a qual existem em Espanha recursos financeiros suficientes para as necessidades do país.

Anuncia-se que o govêrno recusou tambem a oferta de material estrangeiro para as obras publicas, alegando que a industria espanhola está apta para fornecer os materiais de que as referidas obras publicas venham a carecer.

Isto demonstra a confiança existente no regime actual e é um sintoma bem claro de que a Espanha procura bastar-se a si propria.—(United Press).

Vem a Portugal um enviado extraordinario inglês?

LONDRES, 15.—O ministro do Comercio anunciou na Camara dos Comuns que o govêrno britanico vai enviar um representante diplomatico a Portugal, em virtude do govêrno português ter adotado uma nova tarifa aduaneira.—(United Press).

Agencia Geral das Colonias

A folha oficial publicou hoje o decreto que reorganisa os serviços da Agencia Geral das Colonias.